

27



274
RES.

~~274~~

1745



Grammatica da
lingoagem portu-
guesa.

GERMÃO GALHARDI

Estabe a primeyra annotação que Fernão do
lucyza fez da lingua Portuguesa. Dirigida ao mui
manífico senhor e nobre fidalgo o senhor dom
fernando Dalmada. Filho herdeyro do
muy prudente e animoso Senhor
Dom Elntão. Capitão geral
de Portugal. .zc. .



Muy manífico senhor.



Entendião em mi dous pareceres
diferfos. Ihum me dizia q não acu-
passe a grãdeza de seu entender co esta
minha peqna obra. E outro me amo-
estou não fosse buscar mais longe os
favores de meus princípios poyz a
muyta nobreza e antiga d seu sangue
me chamava. El qual nam se conten-
tando com os altos princípios Dalmada: ajuntou con-
sigo a gloria immortal e vitoria Sabrãches; e sobre tudo
me prendeo a virtude mais que humana de sua merçe.
Estas cousas me obrigaõ e fazem julgar q elle abasta não
so pera meu intento q so hum homẽ bayxo: e estendesse
a pouco meu animo: mas itambẽ a lingua de tam nobre
gente e terra como he Portugal viuera contẽte e folga
ra de se estender pollo mundo se levar nestes primeyros
encontros por seu escudo o nome de tão bõs exerciçios
como são os de sua merçe o qual na paz e quietação em q
viuemos não despẽde mal: mas aproveita seu tempo le-
do nos livros para sy e no regimento de sua casa primey

ro cria com muyto cuydado dom Elntão seu filho quem
deos guarde e prospere: para cuja doutrina com muyta
despela me trouxe a sua casa e graciosa e cõpudamete me
conserua nella: poyz quanto carregõ tem de sua gẽte ser
bem ensinada: e a fazenda milhor repartida e mais ma-
nifesto a todo o mundo do q o eu posso dizer. El fim tão
resplandeçe em sua merçe o lume da prudẽcia do senhor
Capitão seu pay. e a sua louuada velhice afremosenta em
todos seus filhos a noua idade tanto com saber qre com
muita firmeza quero q minhas obras se pubriquem so o
titolo de seu nome: e dellas seja a primeyra esta como pro-
logo das outras a notação em alghũas cousas do falar.
Portugues: na qual: ou nas quaes eu não presumo ensi-
nar aos q mais sabem: mas notarey o seu bo costume pa-
ra q outros muitos aprendão e saybão quanto prima e a
natureza dos nossos homẽs porq ella por sua vótade bus-
ca e tem de seu a perfeçõ da arte q outras nações aqui
rem com muyto trabalho: e nestas cousas se acabara esta
primeira annotação em dizer não tudo mas apontar al-
ghũas partes neçessarias da ortografia: acento: etimo-
logia: e analogia da nossa linguagem em comuõ e parti-
cularizando nada de cada dição: porq isto ficara para ou-
tro tempo e obra. E porẽm agora primeiro diremos que
cousa he linguagẽ e da nossa como e principal antre mui-
tas. O q peço a sua merçe ouça com muyta atençõ e võ-
tade porque nisso favoreçera o partido de meu trabalho.



Primeyro capitulo.

Linguagem e figura do entendimento: e assi e verdade q a boca diz qnto lhe manda o coração: não outra cousa: antes não deuia a natureza criar outro mais difforme monstro do q são aquelles que falão o q não tem na vontade. porq se as obras são prova do home. Como diz a suma verdade Jesu xpo nos lo ds: e as palauras são ymagem das obras: següdo dionegena laercio: escreue q dizia Solon sabedor de Grecia Cada hü fala como que e: os bos falão virtudes e os maliciosos maldades: os religiosos pãõ desprezos do mudo e os caualeiros blasonão suas facanhas: e esses sabẽ falar os q etẽde as cousas: porq das cousas naçe as palauras: e não das palauras as cousas: diz misõ filosofo: e outra vez çicero a bruto e quitiliano no oitauo liuro ode tãẽ disse que falar e pnuiciar o q entẽdemo: este so e hü meyo q ds quis dar as almas racionaes para se poderẽ comunicar antre si: e com o ql sendo spirituaes são sentidas dos corpos. Porẽ nã e tã espiritual a lingua q não seja obrigada as leys do corpo. Mas segundo a disposição da lingua corporal assi vemos formar diuersas as vozes hüas çeçiofas / outras tartaras: e muitas cõ muitos defeitos e tãẽ cõ suas perfeições. Porq como este orgão da lingua e boca he mais e melhor disposto assi cumpre melhor seu ofiçio: bẽ ou mal disposto pode ser em calidades e feições: calidades como seco ou humedo: feições como dẽtes grãdes ou desuiados: e tambem muitos falão muito mal: so com mau costume não mais. E e muito de culpar este defeyto das calidades serem diuersas: nas quaes tem dominio as condições do ceo e terra em que viuem os homes vem que hüas gentes formão suas vozes mayns no

papo como caldens: e arabigos: e outras nações costão vozes apssandoisse mayns em seu falar: mas nos salamos com grande r'pouso como homes assentados: e não somente em cada voz per sy mas tambem no ajuntamento e no som da linguagem pode auer primor ou falta antre nos: nam somente nestas mas e muitas outras cousas tem a nossa lingua auantagẽ: porque ella e antiga ensina da / prospera / e bẽ cõuersada: e tambẽ exercitada em bos tratos e oficios.

Segundo capitulo.

Antiga nobreza e saber da nossa gente e terra da Espanha: cuja sempre melhor parte foi por tugal: ainda q agora nam e mayor depoyms do di luuo geral q e o mais antigo tempo de q se os homes lembrão. Macco de noe e de Tubal / diz Herosfo estorizador de Babilonia e noe edificou e esta terra noela e noegla çidades e da primeira destas faz Plinio mençã aos vinte capitulos do quarto liuro da sua estoria natural: poyms nam menos de tubal seu neto afirma põponeo mela que fudou gibraltar. E estes ja entãõ ordenarãõ bo as leys e ensinarãõ letras nesta terra cõ muitas outras nobrezas e bos costumes que nela deixarãõ: despoys destes Hercules lybio filho de osiris rey do egipto veo morrer em esta terra deseñado de viuer sua velhice descãfada em ella por a virtude q della conbecia: e os soçellores deste edificarãõ em memoria e honrra do nome de seu capitãõ. Libisona. Libisosa. Libunca. Libura. e Libifoca / çidades desta deiradeira chamada Libifoca / apõta somete Plinio no terceiro liuro aos tres capitulos: e Ptolemeu na tanoa da espanha põe Libifoca e Libura: e esta derradeira libura põe junto do rio teio abaixo de toledo da parte do sul / quasi mostrando ser Luora q agora cha-

mamos. E se tambem quizeremos mais antiguar a edifi-
cação da nossa Lisboa podemos dizer qe aquella das
cinco cidades ja ditas a que elles chamarão Libisona.
Luso que tambem enobrecce esta terra não foy Grego:
mas de portugal nacido e criado filho de Licetu: e este
recebeo em seu reyno a el Rey Dionisio ou Dinis: com
festas de sacrificios e deuacões porq ja desdentão os por-
tugueses sabem condecer e seruir e louuar a de. E deste
rey Luso se chamou a terra em q viuemos Lusitania a q
despoys chamarã Turdugal: e agora mudado alghũas le-
tras Portugal: nã do porto de gaya como quer Duarte
galvão na estoria del rey dõ Alfonso arriquez: mas dos
Turdoles e Galos/duas nações dhomẽs q vierã morar
em esta terra: segundo conta Estrabão no terceyro liuro
da sua geografia. E assi desta seycão ja tambem este nome de
Portugal e antigo e agora com a virtude da gente muy-
to enobrecido e cõ muitos bons tratos e cõuersações assi
em armas como em letras engrandeçido.

Terceyro capitulo.

Tanta a nobreza de nossa terra e gente q so ella
com seu capitão viriãto pode lançar os roma-
nos da espanha e seguilos ate a sua ytalìa. E so
esta nossa terra Portugal na espanha quando os
godos com seus costumes barbaros e viciõsos perderão
a Espanha teue sempre badeya nũca sogeyta a mouros
das muytas vezes contrelles vitoriosa: como foy a do
sancto Abade dom Joam de Adõte mozo qual confessão
todos q corria a terra dos mouros como d inimigos e não
como de senhores. E esta e a verdade q em Portugal se
pre ouue lugares e terras proprias dos chistãos porq
se assi nam fora q na estremadura não ouuera lugares de
chistãos não se atreuera o abade Joam q era homẽ pu-

dente a sayr tras seus inimigos por suas terras desses imi-
gos por espaço de jornadas com pouca gente. E os luga-
res de portugueses que ficarão em Portugal posto q as
vezes fossem vencidos como tambem as vezes erão vence-
dores: porq assi passa onde ha continoa guerra. Todavia
sempre teuerão capitão chistão ate o Conde dom Elrri
que e el rey dom Alfonso Elrriquez seu filho: o qual por
autoridade apostolica foy feyto rey nam de uada a
alguem: como com muyta verdade afirma Ruy de pina
na estoria del rey dom Sancho opumeiro deste nome.
Apontey isto para que desta nossa propria e natural no-
breza nos prezemos e nam fabulizemos ou mintamos
patranhas estrangeyras: e muyto menos nos louuemos
dos godos porque elles perderão o q a virtude desta ter-
ra ensinou ganyhar aos nossos. Quarto capitulo.

Estado da fortuna pode cõceder ou tirar fauor
aos estudos liberaes: e esses estudos fazẽ mais
durar a gloriã da terra em q florecem. Porque
Grecia e Roma so por isto ainda viuẽ: porq quã-
do senhoreauão o mundo mandarão a todas as gentes
a elles sogeytas aprender suas linguas: e em ellas escre-
uião muytas boas doutrinas e não somete o que enten-
dião escreuião nellas: mas tambem trasladauam parel-
las todo o bo que lião em outras. E desta seycão nos o-
brigarão a que ainda agora trabalhemos em aprender e
apurar o seu esquecendo nos do nosso não fazemos assy
mas tomemos sobre nos agora que he tempo e somos
senhores porque milhor he que ensinemos a Guine ca
que sejamos ensinados de Roma: ainda que ella agora
teuera toda sua valia e preço. E não desconfiemos da
nossa lingua porque os homẽs fazem a lingua e não a
língua os homẽs. E e manifesto que as linguas Gre-

ga e Latina primeiro foram grosseiras: e os homens as
poserao na perfeicao q agora tem. Antes se quizerdes ou
uir as fabulas q elles contao eu vos farey parecer q pri-
meiro souberao falar os homens da nossa terra: porq vitru-
vio diz no segundo liuro dos seus edificios q aiuntado
se os homens a hum certo fogo o qual por acerto co gra-
de vento se acendeo em matos e ali conuersando huns co
outros souberao formar vozes e falar. E na dizendo elle
onde foy este fogo. Conta diodoro siculo no seisto liuro
da sua biblioteca q foy nos montes pireneus os qes sao
antre Franca e Espanha. E pois gramatica e arte q ensi-
na a bem ler e falar: say bamos quem primeiro a ensinou
e onde e como: porq tambem agora a possamos vsar na nos-
sa antiga e noble lingua.

Quinto capitulo.

Mercurio primeiro em Egipto ensinou a ler e fa-
lar diz diodoro siculo. E despoys tambem em gre-
cia onde lhe chamarao Ihermes que quer dizer
interpretador: e isto confirma marciano capella
no terceiro liuro nomeando o rey e terra q diodoro diz
ainda q esse diodoro no quarto liuro tomou a dizer cad-
mo e nao o primeiro dos q poe xenophonte ser o q pri-
meiro trouxe letras a grecia: e pode ser que dambos seia
verdade em diuersos tempos antre metendosse alghua
aduersidade q a terra padeceo: na qual os estudos do pri-
meiro por ventura perecerao: ou e diuersas terras como
ve a saber a mercurio em Atenas e Cadmo em Thebas.
E homero diz q Eirchiloco foy o primeiro q despoys da
qilles emendou as escreturas e letras em grecia: e xeno-
phonte diz q nessa terra palamedes e simonides ajuda-
rao os principios desta nossa arte. plinio diz q apolodoro
floreceo em ella. E podemos enteder q antre os primey

ros em Italia: diz Heroslo comero gallo ensinou letras e
leys: e muyto despoys iacostrata e Euandro seu filho
porq ja a primeira doutrina nessa terra esquecia: ainda
pore q diz merculo q de Iherurgia tem a Italia as letras
e doutrinas dando a enteder q sempre alli perseverarao
onde noe mooreo: mas ao cotrairo diz Latio nos liuros
dos nacimetros antigos q os hetruscos aprederao as le-
tras latinas: e co tudo como quer q seja Salustio ainda
em tempo de Eneas troyano: e despoys acha a Italia muy
grosseira e mal mesturada. E muito despoys veo o pri-
meiro gramatico Crates melotes segundo diz Suetonio
tranquilo no liuro dos gramaticos antigos.

Nao seria nada se estas terras Grecia e Italia de que
falamos somente soubessem pouco em seus começos: mas
com isto achamolas q desfavorecem o bo saber q e pior.
Porq diz Suetonio tranquillo no liuro dos gramaticos
antigos q lancauo dantre si os philosophos e oradores
e assi o afirma aulo gellio no quinto decimo liuro e cice-
ro quasi o mesmo qr sentir no prologo do primeiro liuro
da inuencao oratoria: e na primeyra tosculana e outras
vezes se pode nelle bem sentir. E nao e muito seguir Ita-
lia o q ja Grecia antes teue por ley na republica d socrates
Isto nunca fez a nossa terra: mas se co a necessidade dos
tempos alghua ora se nam acipou tanto em letras por se
defender de seus inimigos: logo como teue paz em tempo do
mui noble rey dõ dms tornou a os estudos para q cria
os milhozes iuyzos q todas as terras nossas vezinhas.
Estes no tempo do poderoso nosso senhor e rey dom
Johão o terceiro deste nome: a que deos quis dar aqlla
bem auenturanca de viuer e senhoear sem sangue: q diz
chilo philosopho de Laacedemonia. Estes digo estudos
nesse tempo deste nosso glorioso panape muyto may

fanozeidos q̄ em nenhum outro tempo nem terra auue
mos nos com gloria de nossos tempos porque ja os pre
guiçosos não tem escusa nem se podem chamar remissos
por falta de premio: e com tudo apliquemos nosso traba
lho a nossa lingua e gente e ficara com mayor eternidad
a memoria delle: e nam trabalhemos em lingua estrangei
ra/mas apuremos tanto a nossa com boas doutrinas q̄ a
possamos ensinar a muytas outras gentes e sempre sere
mos dellas louuados e amados porq̄ a semelhança e cau
sa do amor e mays em as linguas. E ao contrayto vemos
em *Elfrica* / *Guine* / *Brafil* e *India* não amarẽ muyto os
Portugueses q̄ antrelles nascem so polla diferença da
lingua: e os de la nacidos quere bem aos seus portugue
ses e chamam lhes seus porq̄ falão assi como elles.

¶ Agora ja poys notemos ofalar dos nossos homẽs e
da bi ajuntaremos preceitos pera aprenderem os q̄ vie
rem e tambem os ausentes. ¶ El pameyra partiçao que
fazemos em qualquer lingua e sua gramatica seja esta em
estas tres parres. *Letras* *Sylabas* e *Vozes*: que tambẽ
ha na nossa de *Portugal* com suas considerações cõfor
mes a propria melodia.

Capitulo seyflo.

Letra e figura de voz estas diuidimos em cõsoan
tes e vogaes. as vogaes tem em sy voz: e as con
soantes não se não junto cõ as vogaes. Como .a.
que he vogal: e .b. que he cõsoante: e nam tẽ voz
ao menos tão perfeyta como .a. vogal. ¶ Els figuras de
estas letras chamão os *Bregos* caracteres: e os latinos
notas: e nos lhe podemos chamar *sinas*. Os quaes hao
de ser tantos como as pronúciações a q̄ os latinos cha
mão elementos: e nos as podemos interpretar fundamẽ
tos das vozes e escritura.

¶ Diz *Antonio de nebassa* q̄ temos na espanha somẽ
as letras latinas: mas porq̄ e verdade q̄ são tantas e taes
as letras como as as vozes: nos diremos q̄ de nos aos
latinos ha bi muita diferença nas letras: porq̄ tambẽ a te
mos nas vozes: e não he muyto poys somos bẽ aparta
dos em tempos e terras: e não somẽte isto: mas hũa mes
ma nação e gente de hũ tempo a outro muda as vozes e
tambẽ as letras. ¶ Porq̄ doutra maneira pronunçauão
os nossos antigos este verbo *tanger*: e doutra a pronun
çiamos nos: e os latinos não podem dizer q̄ a mesma le
tra era .c. quando tinha sempre hũa so força com todas as
vogces: como diz *Quintiliano*. E agora quando a cada
vogal quasi muda sua voz: não diremos logo que temos
as mesmas letras: nem tantas como os latinos: mas te
mos tãtas figuras comelles: e quasi as mesmas ou imita
ção dellas. E com tudo nam deixa dauer falta nesta par
te porq̄ as nossas vozes requerem q̄ tenhamos trinta e
duas: ou trinta e tres letras: como se mostrara a diante.

¶ Ja confessamos ser verdade o q̄ diz *Marco Varrão* nos
liuros da *Etymologia* q̄ se mudão as vozes e com ellas
e tambem necessario q̄ se mudẽ as letras: mas não com
tão pouco respeito como agora alguns fazem: q̄es como
chegão a *Toledo*: logo se não lèbão de sua terra a q̄ mu
to deuem. E em vez de apurarẽ sua lingua corrompẽna
com empreshibos: nos quaes não podem ser perfeitos.
Tenhamos poys muito resguardo nesta parte: porq̄ a lin
gua e escritura e fiel tãsoueyra do bem de nossa soçesão
e são diz *Quintiliano* as letras para entregar aos que vie
rem as cousas passadas.

Capitulo Seytimo.

¶ Examinemos a melodia da nossa lingua e essa guarden
mos como fezerão outras gẽtes: e isto destdas mais peq̄nas

partes tomando todas as vozes e cada hũa por si e ven-
do em ellas quantos diuerfos mouimentos faz abeca cõ
tambẽ diuersidade do som e em q parte da boca se faz ca-
da mouimento porq̃ nisto se pode discutir mais destinta-
mente o proprio de cada lingua. E assi e verdade que os
gregos com os latinos: e os ebraycos cõ os arabigos: e
nos com os castellanos q̃ somos mais vezinhos coçoire
mos muitas vezes em huas mesmas vozes e letras: e cõ
tudo não tanto q̃ não fique algũa particularidade a cada
hũa por si hũa so voz e com as mesmas letras e a nos e aos
castelhanos guerra e papel: e no pronunciar que não sin-
tira a diferenca q̃ temos porq̃ elles escondese e nos abri-
mos mais a boca: e quasi podemos dizer q̃ o que da a en-
tender horacio na arte poetica dos gregos e latinos te-
mos antre nos e os castellanos: porq̃ a elles deu a natu-
reza afeçoar o que querem dizer: e nos salamos boqui-
cheos com may's magestade e firmeza. Capitulo. viii.

Nossa lingua podemos diuidir átes e necessario q̃
diuidamos as letras vogaes e grãdes e peq̃nas co-
mo os gregos mas nã ja todas porq̃ e verdade q̃ temos a
grande e a pequeno: e grande e e pequeno: e tambẽ o
grãde e o pequeno. Mas nã temos assi diuersidade e. i.
nem. v. Temos a grãde como almada e a pequeno como
alemanha: temos e grande como festa e e pequeno como
festo: e temos o grande como fermoso e o pequeno co-
mo fermoso. E conheçendo esta verdade auemos de cõ-
fessar q̃ temos oytto vogaes na nossa lingua mas nã temos
mais de cinco figuras: porq̃ não queremos saber may's
de nos q̃ quanto nos ensinão os latinos: aos quaes diz
Plinio que e pouco saber escoldrinhar as cousas albeas
nã nos entendendo a nos mesmos.

Tem tanto poder o costume e tambem a natureza que

em que nos pes nos faz conbeçer esta diuersidade de vo-
zes e faz que muitos em lugar destas vogaes grandes
escreuem duas como quer q̃ a voz não seja mais q̃ hũa e
outros põelhe aspiração: mas tambẽ estes errão por que
lha nam podem por em todos lugares. O remedio q̃ eu
a isto posso dar he este que nas vogaes grandes dobre-
mos as letras: mas de tal feyção que o dobrar dellas se
faça em hũ mesmo lugar e figura o. a nesta forma a: e ne-
lla e: e tambẽ nestoutra: e os pequenos nas formas a
costumadas. E isto porq̃ nos não podemos saluar cõ os
latinos dizendo q̃ a consoante ou consoãtes e letras q̃ vão
a diante fazem grande ou peq̃na a letra vogal q̃ fica: mas
vemos q̃ cõ huas mesmas letras soa hũa vogal grande as
vezes e as vezes peq̃nas: segundo o costume quis e nã
mays.

Capitulo. nono.

Costumão os grammaticos repartir as letras
cõsoantes em mudas e semiuogaes em qualq̃r
lingua: e esta a principal causa de sua reparti-
ção: q̃ as semiuogaes podẽ estar em fim das vo-
zes como as vogaes. E por tanto se chamão semiuogaes
que quer dizer quasi vogaes. E as mudas cujo nome e bẽ
claro não podem dar cabo as vozes: e deyradas outras
rezões desta diuisão por esta q̃ me a mi milhor parece não
ha hi antre nos may's letras semiuogaes q̃ somente estas
l. r. s. t. z. Tambem escreuemos. m. em fim das nossas syl-
labas ou vozes: maã nã muyto acertado.

Chisse q̃ esta letra. m. não e semiuogal nem podẽ fenerer
em ella as nossas vozes: porq̃ isto e verdade q̃ nesses ca-
bos onde a escreuemos e tambẽ no meyo das dições em
cabo de muitas syllabas soa hũa letra muy branda q̃ nem
he. m. nem. n. como nos escreuemos ora hũa dellas: ora
outra imitando os latinos. Mas ameu ver de necessidade

creuamos nos taes lugares esta letra que chamamos
til ainda q̄ a alghũs pareçera fobeja z q̄ não serue mais q̄
de sopir por outras. E los quaes eu pregunto se nas di-
ções que acabão em ão: z ães: z ões: z õos: escreueremos
m. ou. n. z o poseremos antre aquellas duas vogaes que
foara: ou se o poseremos no cabo que pareçera: por onõ
me parece teremos neçessidade de hũa letra q̄ este sobre a
quellas duas vogaes juntamente: a qual seja til.

As letras mudas sãõ estas. b. c. d. f. g. m. n. p. q. t. x. chamãõ
se mudas: porq̄ em si não tem voz alghũa nem officio ou
lugar q̄ lha de: tiramos dantras nossas letras. k. porq̄ sem
diuida elle antre nos não faz nada: nem eu nunca vi em
escritura de Portugal esta letra. k. escrita ora poys as
dições gregas quando vem ter antre nos tã longe de sua
terra: ja lhes não lembra a sua ortografia: z nos as faze-
mos conformar com a melodia das nossas vozes: z cõ as
nossas letras lhes podemos seruir. Por tanto. k. nẽ. ph.
nem. ps. nunca as ouuimos na nossa linguagem: nem nas
anemos mester.

Capitolo deçimo.

Em destas letras acostumadas: porq̄ as vo-
zes da nossa lingua oquerem assi. Lemos estas
letras. ç. j. rr. ll. v. y. ch. lh. nh. Eis quaes por to-
das fazẽ numero de trinta z tres: z cõ. h. final
de aspiração trinta z quatro. E cõ tudo a estas duas. til. z
h. não metemos em conto de letras perfeytas: porq̄ de fei-
to a força dellas e muy diminuyda z tanto q̄ quasi a não
sentimos sem aytamẽto doutras letras: nẽ lhe podemos
dar nome proprio que a pronúcição dellas mostre: z assi
ficão as nossas letras e trinta z duas: z tambẽ esta letra
til serue em lugar doutras alghũas letras em muytas a-
breuiações. O que mostra não ter ella virtude muy pro-
pria: mais to dauia de neçessaria. ç. z. j. z. rr. dobradoz. ll. do

brado. z v. z. y. z ch. lh. nh. aspiradas estas tres derradey-
ras: logo veremos quanta neçessidade temos de todas el-
las quando dixeremos a propriedade de cada hũa. E pol-
to que chamafemos a estas menos acostumadas: nẽ por
y llo sãõ nouas: mas antes a neçessidade as pos ja em y llo
muyto ha.

Capitolo vndecimo.

Epoys q̄ vimos as diuisões das letras z suas
partes: saberemos agora o proprio de cada hũa
dellas: z a semelbãça ou parentesco comũ q̄ tem
antre si: como nos manda quintiliano no primei-
ro liuro. E porque as letras liquidas nas partes das di-
uisões q̄ ja fizemos não tem lugar nem fazẽ genero ou
especia de letras por si. Mas samente sãõ letras semiuo-
gaes diminuidas de sua força. Por tanto aqui juntamẽ-
te falaremos dellas.

O propria de cada letra entendemos a particular pro-
núcição de cada hũa: z o comũ chamamos aquela par-
te da pronúcição z força em que se hũa parece cõ a outra
E isto nos manda quintiliano bem ver: porq̄ nisto cõsiste
o saber ler: z mais q̄ saber ler: z he verdade q̄ se não teue-
remos çerta ley no pronúciar das letras não pode auer
çerteza de preçeitos: nem arte na lingua: z cada dia acha-
remos nella mudança não samente no som da melodia:
mas tãbẽ nos significados das vozes: porq̄ so mudar hũa
letra: hũa açento ou som z mudar hũa quantidade de vo-
gal grande a pequena: ou de pequena a grande: z assi tã-
bem de hũa cõsoante dobrada em singela: ou a o cõtraio
de singela em dobrada: faz ou deffaz muito no significado
da lingua não menos das figuras das letras nos mãda
quintiliano ter muito carregio: porq̄ ellas sãõ como instru-
mento: o qual se for diuidoso pora tambẽ em diuida o ef-
feito: z não imitemos os desuaios de tantas cõfusões.

q' assi lhe q'ro chamar d'letras como se acostumão: mas siga
mos hũa certa regra d'screuer / e a mais facil. Caplo. xii.

Asta letra. a. peq'no tẽ figura d'ouo cõ hũ escudete
diãte e a p'ota do escudo em bayxo cãbada para
cima: a sua pronũciação e cõ a boca mais aberta
q' das outras vogaes e toda a boca igual: a grãde
tẽ figura de dous couos ou duas figuras d'ouo hũa pega
da cõ a outra cõ hũ so escudo diãte: a pronũciação e cõ a
mesma forma da boca se não quanto traz mais espirito.

Esta letra. e. pequeno tẽ figura d'arco de besta cõ a pol-
gueira de cima de todo em si dobrada ainda q' não amassa
da: a sua voz não abre ja tão a boca e descobre mais os dẽ
tes. El' figura do. e. grãde parece hũa boca bẽ aberta cora
sua lingua no meyo e tão pouco não tẽ outra d'iferença da
força de. e. peq'no se não quãto enforma mais seu espirito.

Desta letra. i. vogal sua figura he hũa aslepeq'na alcuã
tada cõ hũ ponto peq'no redõdo em cima: pronũciaße cõ
os dentes quasi fechados: e os beijos assi abertos como
no. e. e a lingua apertada cõ as gẽgibas de bayxo: e o es-
pirito lançado cõ mais impeto. El' figura desta letra. o. pe-
q'no e redonda toda por inteiro como hũ arco de pipa e a
sua pronũciação faz isso mesmo a boca redonda dentro e
os beijos encolhidos em redõdo. El' a figura de. o. grãde
pareçe duas faces cõ hũ nariz pello meyo ou e dous coos
juntos ambos e tem a mesma pronũciação cõ mais força
e espirito: e todavia estas letras vogaes grandes fazẽ al-
gũ tanto mais mouimẽto na boca que as pequenas.

Esta letra. u. vogal aberta as queiradas e prega os be-
ijos não deixando antreles mais q' so hũ canudo porõde
sãe hum som escuro o qual he a sua voz. El' sua figura e du-
as asleas alcuantadas d'ereitas mas em baixo são atadas
com hũa linha q' sãe d'hũa dellas.

Capitolo treze.

Pronũciaße a letra. b. antros beyços aptados lançã
do para fora o bafõ com impeto: e quasi com baba.
C. c. Pronũciaße dobrãdo a lingua sobre os dentes
queyxaes: fazendo hũ certo lombo no meyo della diante
do papo: cali chegando cõ esse lombo da lingua o ceo da bo-
ca e impedindo o espirito: o qual per força faça apartar a
lingua e faces e quebre nos beyços com impeto.

El' pronũciação da letra. d. deita a lingua dos dentes d'
cima com hũ pouco de espirito.

El' pronũciação do. f. fecha os dẽtes de cima sobre o bei-
ço de bayxo e não he tão inhumana atre nos como a q'nti-
liano pinta aos latinos: mas todavia affopra como ele diz

El' pronũciação do. g. e como a do. c. cõ menos força do
spirito. **E**l' pronũciação do. l. lambe as gẽgibas de cima
co as costas da lingua achegãdo as bordas della os dẽtes
q'yrays. **E**l' pronũciação do. m. muge antre os beyços a
pertados apanhando para dentro.

El' pronũciação do. n. tine diz Quintiliano tocãdo cõ
a p'ota da lingua as gẽgibas de cima **E**l' força ou virtu-
de do. p. e a mesma q' a do. b. se não que traz mais espirito.

Diz diomedes q' a pronũciação do. q. se faz de. c. e. u.
e elle quer q' ou seja sobeja: ou semp' tenba. u. liquido des-
poyõ si. Verdade e q' ja quintiliano quasi deu a entẽder
que esta letra era sobeja porq' não faz mais do q' pode fa-
zer. c. e os mais antigos todos os lugares q' agora se es-
creuẽ cõ. q. elles as escreuiã cõ. c. cujo testemunho e este
nome anticũ q' cornelio frõto escreue cõ. c. mas como q'r
q' seja nola auemos mester na nossa lingua assi para em al-
gũas dições q' de necessidade tẽ. u. liquido como quasi.
quãdo. quãto. qual. e outras semelhãtes como tambẽ pa-
q'ndo se seguẽ. i. ou. e. por tirar a duuida q' pode auer atre

Pronúcia-se o .r. singelo cō a língua pegada nos dentes
q̄yxaes de cima z sae o baso tremendo na pōta da lingua
Do .ff. dobrado a pronúciação e a mesma q̄ a do .r. singelo
se não q̄ este dobrado arranha mais as gēgibas de cima:
z o singelo não treme tãto: mas tã mala ves he semelhãte
ao .l. **C**o .s. singelo diz quiliano e letra mimosa z q̄ndo
a pronúciamos aleuãtamos a pōta da lingua pera o ceo
da boca z o espirito assouia pellas ilhargas da lingua.

Co .ff. dobrado pronúcia-se como o outro pregãdo mais
a lingua no ceo da boca. **C**o .t. tē a mesma virtude do .d.
com mais espirito toda via tira o .t. pera fora.

Clo .x. nos lbe chamados cis mas eu lbe chamaria an-
tes xi porq̄ assi o pronúciamos na escriptura: pronúciaf
se co as queixadas apertadas no meyo da boca/os dentes
jũtos a lingua ancha dentro na boca z o espirito ferue na
humidade da lingua. **C**El pronúciação do .3. zine antros
dentes çerrados com a lingua chegada a elles: z os bey-
ços apartados hũ do outro: z e nossa propria esta letra.

Capitolo quatorze.

Esta letra .c. cō outro .c. de bayxo de si virado para
tras nesta forma. ç. tē a mesma pnúciação q̄ .3. se não
q̄ aperta mais a lingua nos dentes. **C**o .j. consoante tē a aste
mais longa q̄ o vogal: z tē en cima hũ pedaço q̄brado para
tras: z em bayxo a ponta do cabo virada tambē para tras
a sua pnúciação e semelhãte a do .xi. cō menos força z esta
mesma virtude damos ao .g. q̄ndo se segue despoys delle
e .ou. i. mas a mi me parece q̄ cō o .i. consoãte o podemos
escusar. **C**El força de .v. consoante e como a do .f. mas cō
menos espirito. **E** a sua figura são duas costas d̄ triãgolo
cō o cãto pa bayxo. Esta letra .y. q̄ chamamos grego tē a fi-
gura como .v. consoante se não q̄ estende hũa perna para
bayxo ficandolbe a boca para cima todavia: da q̄l alghũs
poderão dizer q̄ não e nossa: mas eu lbe darey officio na

escriptura das nossas dições proprias: z este q̄ as mais
das vezes q̄ndo vem hũa vogal logo tras outra nos pnũ-
ciamos atrellas hũa letra como e meyo. feyo. moyo. joyo
z outras muitas a q̄l letra a mi me parece ser .y. z não .i. vo-
gal porq̄ ella não faz syllaba por si: nē ta pouco .i. cōsoãte
na foça q̄ lbe nos demos: mas e outra q̄li semelhãte aq̄lla
muito exuta se nembũa mesura de cospinbo z nestes taes
lugares podera seruir esta figura de .y. z se nã he ociosa.
Co til e hũa linba direita lãcada sobre as outras letras
sua foça e tãto biãda q̄ a não sentimos se não mesurada
cō outras: z por tãto não tē nome apropriado mais de q̄n-
to lbe o costume quis dar. z eu digo q̄ e necessario todas
as vezes q̄ despoys de vogal em hũa mesma syllaba escre-
uemos .m. ou .n. z muito mais sobre os ditōgos.
b. se e letra cōsoante como alghũs quizerão: z o traz dio-
medes grãmatico ha mester propria foça z se a tē ou não
ou se e bõa a pronúciação que lbe dão alghũs latinos elles
o ve. ão: nos portuguezes não lbe damos mais q̄ hũ pou-
co de esputo: o qual esfoça mais as vogaes cō que se mes-
tura: z dizē os latinos q̄ se pode mesurar cō todas as vo-
gaes: mas antre nos eu não veio alghũa vogal aspirada
se não e nestas interieçōes vha z aba z nestoutras de ri-
so ha ha be. aida q̄ não me parece este bo riso portuguez
posto q̄ o assi escreua. Sil vicente nos seus autos: tambē
achamos alghũas poucas vogaes cō final d̄ aspiração na
escriptura z não na voz: z me parece q̄ se não faz mais q̄ so-
pa mais çerto conhecimēto de quē são como homē o q̄l
segue aida a escriptura latina: hauer. outro tãto: mas hũ z
alghũ hi z a hi a verbios de lugar: honra. bõfado so de
nosso costume os escreuemos se mais outra necessidade.
Das cōsoãtes temos tres aspiradas para as q̄es posto
que não temos proprias figuras mais que so aspiração

co ellas meſturada: toda via as vozes ſão bem affinadas per ſi ⁊ diferentes das outras não aspiradas ſão eſtas as letras. ch. lh. nh. ſeja logo eſte o noſſo. a. b. c.

* * . a. g. b. c. ç. d. e. f. g. h. i. j. l. m. n. o. p. q. r.
ff. ſ. ſ. t. v. u. x. z. y. ch. lh. nh.

Abreuiaturas temos muitas: ⁊ eſcuſadas: as mayſ del las co eſta letra til. **M**eſte noſſo. a. b. c. ha hi trita ⁊ tres le tras todas noſſas ⁊ neceſſarias para noſſa lingua: das quaes oito ſão vogaes. ⁊ chamãose. a. a. e. i. o. u. ⁊ vin ta quatro conſoantes ⁊ chamãose. be. ce. çe. de. ef. gue. je. el. em. en. pe. qu. er. err. es. eſ. te. ve. xi. ze. ye. ao ſinal daſ piração chamamos aba: ⁊ ao ſinal das abreuiaturas cha mamos til. **Q**ual a diante diremos como e muito noſſo ⁊ ſerue em mayſ que abreuiar. **Capitolo. xv.**

Liquidas ſe fazem liquidas. Quer dizer li quido aqui brando ou diminuido de ſua força das vogaes nos fazemos. u. liquido alghũas ve zes deſpoys de. g. ⁊. q. como quando: ⁊ lingua mas ſe o meu ſentir he acertado eu ſinto nos taes luga res. o. pequeno ⁊ não ja. u. ⁊ aſſi o eſcreueria ſe me atreueſ ſe deſta maneyra lingua. quando. porque aſſi me ſoa a mi nas minhas orelhas: ⁊ ſe outra couſa fazem por ſimitar a os latiuos não e noſſo o q̄ ſeguẽ. **D**erdade e q̄ deſpoys de g. quando logo vẽ. e. ou. i. eſcreuemos no meyo. u. porq̄ não fazamos voz d. i. cõſoãte: como guine guerra. maſa q̄lle. u. não tẽ aliuoz alghũa porq̄ não ſomere e diminuido: mas d̄ todo deſſeyto alghũs tãbẽ deſpoys de. q. fazem o meſmo eſcreuẽdo ſemp. u. o qual elle tẽ ja d̄ ſeu: ⁊ eu não no eſcre ueria ſe não ſo onde ſoa ⁊ ainda a hi eſcreueria. o. como ja diſſe: pode auer alguẽ q̄ diga aq̄le. y. atre duas vogaes de q̄ ſalamos ſer. i. vogal liq̄do: mas a mi me parece eſto u tro que digo: mayormente porque elle ſere ſobae a vogal

ſeguinte com bũa çerta força como letra conſoante: pois elle. j. cõſoante liquido não pode ſer: porq̄ não tem a tras outra conſoante muda q̄ caya ſobaele q̄ e proprio da con ſoante liquida: como logo diremos: mas antes ſempre ſe acha antre duas vogaes como fica dito.

Eſtas conſoantes liquidas antre nos ſão. l. ⁊. r. como flo res. claro. gloria. graça. fraco. freſco. primo. **L**iquida ſera a letra ſemiuogal. **D**iz **P**robo gramatico ſe em hũa meſ ma ſyllaba vier de poys doutra letra conſoante ⁊ diſẽdo outra: entende q̄ eſſa outra ſeja doutra genero de letras conſoantes: conuẽ a ſaber muda: porque logo a baixo diz que ſe não podem ajuntar duas letras liquidas em hũa ſyllaba ſendo de diuerſa natura como. l. ⁊. r. nem. r. l. porq̄ dous. ll. ou dous. rr. bem ſe ajuntão. **E** porque ſe não po dem ajuntar ſe chamão diz elle liquidas. q̄ quer dizer der ritidas: ainda porẽ q̄ a interpretação q̄ ja demos deſte no me liquido e milhor. **E**ſſe probõ gramatico a põe pouco antes deſtõtra: diſendo q̄ o ſom das letras fazendõ ſe li quidas ſe adelgaça ⁊ diminuy: mas de tal ſeyção auemos dentender agora neſtas conſoantes a diminuição que a letra muda que fica a tras per çima da liquida caya na vo gal que vay a diante: ⁊ todas ſoem na meſma ſyllaba.

Porq̄ diſſemos q̄. l. e letra liquida: ſaberemos q̄ a for ma ⁊ melodia da noſſa lingua foy mayſ amiga de por ſem pre. r. onde agora eſcreuemos as vezes. l. ⁊ as vezes. r. co mo gloria ⁊ flores: onde deziã groza ⁊ froles: ⁊ tãbẽ ou tras partes com eſtas. **E**ſtãgũas letras poſto q̄ ſe eſcreuão não ſe promição como diſſemos q̄ fazia. u. alghũas vezes deſpoys de. g. ⁊. q. eſta ⁊ ontras q̄ eſq̄r q̄ iſto teuerẽ podẽ ſe chamar liquidas em hũ outro çerto modo de liquiçer / ou deminuyr. **E** porq̄ aqui vẽ a mão quero dizer q̄ tãbẽ ſo de coſtume: ſem mayſ outra neceſſidade ſe acreeção

alghūas outras letras em alghūas partes como per en-
encheo q̄ se compõe de per e mays chzo. Ets letras liqui-
das não tem outras figuras nomes nê pronunçações di-
uerſas do q̄ ſoyão quando não erão liquidas: mas ſão as
meſmas cō menos força. **Capitolo. xvj.**

As letras conſoantes aspiradas q̄ ſão. ch. lh. nh. não
tem propria figura ainda ate gozar: os nomes dellas
ſão. che. lhe. nhe. os q̄es ſabidos ſão ſabidas as pronunçia-
ções: mas q̄ ſeria ſe diſſeſſemos não auer antre nos aspi-
ração: das vogaes não ha hi duuida ſe não q̄ nenhūa e aspi-
rada antre nos/ tirãdo alghūas interjeições: das cōſoãtes
eu diria q̄ ſem aspiração fazē alghūa mudança cujo final
e aq̄lla figura de letra. b. q̄ lhe meſturamos aſſi como fazē
mos do til nas vogaes quando tambē mudão ſua voz: di-
go q̄ mudão a voz porque não he a meſma voz vila e vilã:
mas o til q̄ lhe poſemos muda a calidade do. a. d̄ claravoz
em eſcura e meteo mais pellos narizes: outro tanto: nas
outras vogaes como. e. r. e. / e r̄ im. o. r. d̄. u. r. ū. onde oril
faz alghūa couſa e tem poder alghūo: qual ſintem as ore-
lhas: mas a boca o acha tão ſotil tomãdoo por ſi ſoo que
o não ſabe formar: nê lhe da nome natural como diz mar-
çiano capella q̄ as outras letras tem: conuē a ſaber nome
conforme a ſua natureza e pronunçiação: da mudãça q̄ aq̄las
tres cōſoantes fazē em ſua força e virtude: outro tâto di-
mos q̄ o ſentimos naq̄lle aſſitamento q̄ faz co as taes le-
tras: mas não lhe podemos a elle ſo formar nome nê pro-
nunçiação proprio: verdade e q̄ de coſtume lhe chamamos
aq̄lle til: e a eſte aba: mas antre nos claro eſta q̄ não temos
voz a q̄ ſe forme co eſte elemento ou fundamēto til. nê tão
pouco co eſt outro aba q̄ e proprio d̄ aspiração: poſto q̄ al-
ghūas nações lhe chamē ache e não açertão: mas antes
dahi naçeo o erro de mal pronunçiar mixi e nihil: e outras

muſtas partes: e do mau pronunçiar veio o pior eſcreuer d̄ſ-
ſas dições cō. ci. as nas nos ſomos tão grades bogios dos
latinos q̄ tomamos ſuas couſas ſem muito ſentir dellas
q̄nto nos ſão neceſſarias: e por noſſa vōtade damos noſ-
ſas auantagēs aos latinos e gregos q̄ tão pouco ſabē as
vezes o q̄ hão meſter como os q̄ antre nos pouco ſintem
Iſto digo porq̄ tão pouco tē os latinos vozes aspiradas
como nos: e os gregos poucas mais: porq̄ as gētes da eu-
ropa falão todas coſs beijos dētes e pōta da lingua cō a
q̄l pōdoe em diuerſas partes da boca formão diuerſas le-
tras: e nos mais q̄ todos cō a boca mais aberta e as noſſas
vozes ſão mais fora da boca: o q̄ não tē os hebreos e arabi-
gos cuja ppria e aspiração. porq̄ elles formão ſuas vozes
dētro q̄ſi na freſura dōde falãdo lãção muito eſpirito. E
pois nos as letras q̄ mais dētro formamos q̄ ſão. c. e. g. não
chamamos aspiradas: tão pouco o chamemos a eſt outras
q̄ trazē menos eſperito do. c. q̄ndo lhe probo grãmatico
chamou dobrado/ cuído eu q̄ ſentio iſto q̄ eu ſinto: pois o
g. que não ve q̄nto e ſeu chegado: ſe alghū p̄ſoſo q̄ ſer pa-
lçar d̄ antre os latinos eſta aspiração mais proua q̄ a eſpié-
cia. Damos lhe quiniliano o q̄l diz no p̄meiro liuro aſſi
O he bē o grãmatico diz ſe antre os latinos ſoberjão mais
letras q̄ a nota daſpiração a q̄l ſe foſſe neceſſaria tâbē te-
riamos nota ou ſinal de não aspiração: e aulo gellio q̄ſi o
meſmo ſinte aos tres capitulos do ſegūdo liuro: cō os q̄es
nê eu q̄ro dar mais valia ao coſtume de muitos grãmati-
cos: nê quero deitar a eſperiência q̄ me moſtra não auer af-
piração neſtas terras: ſe não ſe elles chamão aspiração a
qualqr ſpirito: o q̄l todas as letras tē ou pouco ou muito
e hūas ſão diferentes das outras e diminuição/ acreçeta
mēto ou q̄lqr mudãça d̄ ſpirito. Como. b. e p. f. e v. d. e r. e
outras como logo diremos: oq̄ não chamamos aspiração

porq̄ desta feyção todas as letras são aspiradas: mas e
aspiração hū grande espirito/grande digo eu em cōpara
ção do acostumado nas letras z vozes: esse grande espi
rito arrancado do estainago: do qual zomba Catullo con
tra arrio: e testemunha d'isso quintiliano no primeiro z
o mesmo entêdo eu q̄ plinio faz no começo do liuro deste
mesmo numero. **Capitulo. xvii.**

Dique nos ja dissemos q̄ antre nos z os latinos
tambē era sobeja esta letra. k. agora o queremos
repetir porq̄ de feyto desta letra z do uso della
duuidão a mayor parte dos gramaticos latinos
posto q̄ Diomedes diga q̄ serue semp̄ seguindose. a. breue
Elo qual ajuda adarçiano capella: mas não se estende tan
to: z com tudo cōtra elles z muitos mais z milbozes val
so a autoridade de Quintiliano z muito mais a esperien
cia da nossa lingua ôde ella não serue da q̄l nos aq̄ falamos
Desta letra. q. parece Quintiliano duuidar antre os la
tinoss: a quem segue Diomedes/ mas pozem adarçiano
diz outra cousa: z com tudo os latinos aperfiem consigo
nos da nossa lingua sentimos isto que estas syllabas. ea z
coa z co z cu. Bem podē escusar esta letra. q. como cadey
ra. coando começo. cuberto: z tambē est outras. ce z ci. co
mo ceixume z cina: se não q̄ aos vulgares sera trabalhoso:
z por tanto em quando com liquida z em queixume z
quina escreuamos. q. ainda que o meu parecer era que ne
stes derradeiros polys não soa letra liquida não se escre
uesse se não assi: qeixume z qina/ z assi outros semelhan
tes. E pozem o costume val muito/ sem o qual a escritura
por ventura ficaria duuidosa. **Capitulo. xviii.**

Te aqui dissemos do proprio genero z particu
lar d' cada letra/ agora vejamos da comunicação
que alghũas tem/ ou dalghũa participação q̄ to

das tem antre si: das vogaes antre u z o pequeno ha tan
ta vezinhença q̄ quasi nos confundimos dizendo hūs fo
mir z outros sumir: z dormir ou durmir/ z bolir ou bulir
z outras muitas partes semelhantes. E outro tanto an
tre. i. z e. pequeno como memoria ou memorea/ gloua: ou
glorea. E linda que eu diria que quando escreuemos. i. na
penultima sempre ponhamos o accento nessa penultima
seguindose logo a vltima sem antreposição de consoante/
como/ arama/ z se a tal penultima assi d'vogaes puras não
teuer o aceto não na escreueremos cō. i. se não cō. e. como
glorea/ z memorea antre. as consoantes. b. z. p. são muy se
melhantes/ z. c. com. g. tem muita vezinhença/ z. d. com. t.
f. com. v/ l. com. r. singelo. ç. com. z/ z. f. ou. ff. j. z. r. tambē:
as vogaes hūas cō outras em ter voz: z as cōsoantes an
tre si em ferir sobre as vogaes. E as letras semi vogaes s̄
se. i. officio: z as liquidas na sua volta todas tem hūas com
outras alghũ parecer: z com tudo quaesquer q̄ se parecē
ainda que muito consigo trazem alghũa certa maneyra d'
mouer a boca/ lingua/ dentes/ z beyços ou formar o espi
rito por onde temos necessidade de as particularizar.
Tambē em se mudar hūas em outras tem as letras comu
nicação z guardão a rezão de seu parêtesco on vizinhẽça
Como tododia/ por todo o dia: z isto assi antre as vo
gaes/ como antre as consoantes das vogaes se trocã.
o. z o. e. z. e. a. z. a. E assi outras como fermoso z fermoso
z fermosa/ z alegre z alegria/ z amarão z amarão:
poy as consoantes antre si tambē se mudão hūas em ou
tras/ como amaran seu d's/ por amarão o seu d's: no amor
de d's por em o amor de d's: pol lo conselho de meus ami
gos/ em lugar de por o conselho de meus amigos. Pula
mão/ por pus a mão. **D**as letras por si ja dissemos q̄n
to esta pequena obra podē consentir: agora saybamos co

mo se ajutão em syllabas: onde falãdo primeiro dos ditõgos faremos não os mesmos nẽ todos os da lingua latina: mas tãbẽ alghũs outros e mais e numero: porq̃ as vozes da nossa lingua os tẽ: e quintiliano assi mãda escrever q̃lq̃r ligua como soa: e não somẽte a ortografia e diuersa e diuersas linguas mas tãbẽ em hũa mesma lingua se mudacõ o costume. **Capitolo. xix. Das syllabas.**

Syllaba dizẽ os gramaticos e vocabulo grego e quer dizer juntamẽto de letras: mas nos deixa da interpretação do vocabulo seja cujo for podemos dizer q̃ syllaba he hũa so voz formada cõ letra ou letras: a q̃l pode significar por si ou ser parte de dição: e assi as vogaes aida q̃ seião e ditõgo podẽ fazer syllaba se outra ajuda: e as cõsoãtes não se não mesuradas co as vogaes. **Ditõgo** dizẽ tãbẽ ser dição grega e q̃r dizer ou significa e diz dobrado sã: aneis dẽtender e hũa voz cõ hũ so spirito ou e sillaba na q̃l sã duas vogaes porq̃ isto q̃remos entẽder da syllaba q̃ seião e ella todas as letras q̃ tener unidas cõ hũ so spirito e destes temos muitos na nossa lingua: mais cuido eu q̃ em qualq̃r outra pode auer ao menos das q̃ eu conheço. e esta he hũa das particularidades da nossa ppria harmonia. **Os ditõgos** q̃ eu achei antre nos portuguezes sã estes. *ae.* como *tomae. ae.* como *pães. ao.* como *pao. ão.* como *pão. ay.* como *mã. ei.* como *tomel. eo.* como *ceo. eo.* como *ds. eu* como *meu. io.* como *fugio. oe.* como *soe. oi.* como *caracois. õe* como *põ. of.* como *boi. ou.* como *dou. ui.* como *fuy. nos* q̃es. *a. grãde* e *a. peq̃no.* e assi. *e. grãde* e *o. grãde* sempre se prepoẽ e todas as outras agvezes se põe ates e as vezes ds pois hũas das outras q̃remos aq̃ repetir q̃nto e necessaria esta letra ou final til pera os ditõgos porq̃ se em çidadão e escriuão e outros desta voz e outras escreuimos. *m. ou. n.* no meço

dira vilano ou vilano: e se no cabo fica sobre a letra o somẽte q̃ e a derradeira: e se fosse. *m. morderia* a voz e aper talia antros beyços: e *o. n.* não e nosso porq̃ a nossa ligua e muĩ chea e. *n.* corta muito: somos cõtrairos a esta letre. *n.* como diz quintiliano dos latinos: e e propria aos castellanos como elle diz dos gregos. **E** nos aq̃ vemos e sentimos co as orelhas q̃ soa ali hũ til sobre ambas as letras vogaes do ditõgo: como escriuão escriuães: o qual co a boca e beyços muy soltos tãbẽ soa na mesma forma em todas as syllabas em cujos cabos nos escreuimos. *m. ou. n.* errando cõ o costume: porq̃ as letras mudas de cujo numero sã. *m. e. n.* atre nos nũca dão fim a dição alghũa nẽ syllaba: e isto a esperiencia e propriadade das nossas vozes no lo ensinão: e por tanto não escreueremos ensinar com. *n.* na primeira syllaba nem embargar cõ. *m.* a imitação dos latinos pois nos taes lugares antre nos não sentimos essas letras: mas nessas e outras muitas partes escreuamos til. **Capitolo. xx.**

Sys ja começamos a falar das letras em que as nossas syllabas podem acabar vamos por diante co ellas. **Das consoantes** digo: porque das vogaes qualquer dellas pode dar cabo as syllabas. **E**l as nossas vozes acabão sempre em voz perfeita e desempedida o q̃ não cõsintẽ as letras mudas: mas ao contrario atão a boca e cortão as dições que he proprio de mudos e grossieiros como veinõs quasi nas gentes de terras frias: os quaes **vidovirgiliana** respon dẽdo a illioneu: quer entender q̃ pella pouca participação do sol são menos perfeytas e assi vemos que os latinos poucas vezes e os Gregos mais poucas ou nunca fazem o fim das suas dições em letra muda: seja logõ esta hũa condição da nossa lingua e não de pouco primo:

que os vocabulos nem syllabas delles antre nos nunca acabẽ em letra alghũa das q̃ por essa e nã outra rezão chamamos mudas as letras cõsoãtes em q̃ as nossas dições ou suas syllabas podem acabar são estas. l. r. f. z. z. as q̃es ja chamamos semivogaes ou quasi vogaes: porq̃ nisto sã soltas como vogaes e gozão d' seu officio em dar fim a dições ou sylbas como vogaes: pode acabar dição ou syllaba nesta letra. l. como peytoral/papel/barril/caracol/azul e .r. como lagar/comer/dormir/senoz/artur. E .s. como entras reues/dormis-retros.us não temos em cabo de dição: mas temolo em cabo de sylba. Como buscar e custar. Em .z. també acabão dições ou syllabas. Como cabaz pez.iuz.arroz.alcatruz. Os ditongos recebem despoys de si til. ou .f. ou ábas: como tabalião. escreueys. cidadãos capitães lições.

Capitolo .xxj.

Antes de si todas as vogaes em ditongos e fora delles recebem qualquer letra l. cõsoãte Como. ba. ca. ca. da. das. deu. e dor. deus. dão e dões. E antes de letra liquida estara sempre letra muda. Como/brauo/draco/crãgueio/frangao/grosso. as mays letras q̃ se ajuntão em hũa syllaba são quatro: a pameyra muda: e a segunda liquida e a terçeyra vogal ou ditongo: e a quarta semi vogal ou til/ como frasco ou franco na pameyra syllaba se cõtão. f. z. r. z. a. f. ou til. Tãbẽ ha hũ syllabas de tres letras. como trazer: e outras de duas como canar: e outras d' hũa so como era anarento. Contãose em hũa mefina syllaba todas as letras q̃ soão em hũa so voz. como em tardou. t. z. a. z. r. se contão na pameyra syllaba. z. d. z. o. z. u. na segunda.

Capitolo .xxij.

Essis també as nossas syllabas nunca se começão e duas letras de diuersa natureza como sperãça: mas

sempre lhe daremos nos começos das taes vozcabũa vogal q̃ soe coa pameira letra. Como esperãça. eitrado. por q̃ ja dissemos que a nossa lingua he muy cõpãida no pronunciar das letras e sylbas.

Duas letras de hũa mefina natureza em hũa syllaba juntas ambas em hũa parte antes ou despoys não são necessarias na nossa lingua como officio e peccado. as q̃es cada hũa de sua parte bẽm podẽ estar: como. festa. sostra. E ainda porẽ q̃ crudo q̃ este priuilegio tẽ esta letra. f. semẽte: duas vogaes de hũa mefina natureza não se ajuntão e hũa syllaba: e as q̃ fazẽ ditongo serão sempre diuersas.

Capitolo vinte tres.

Das syllabas de vogaes puras sem mefura ou anteposição de cõsoãte bẽ se podem cõtũoar: como fazia. ia. comia. E ainda q̃ nos pella mayor parte lhe metemos no meyo hũ. y. cõsoante como Mayo. seyo. saya. ayo. mas não sempre: e se isto falta q̃ não metemos este. y. antrellas e as mays das vezes nas partes onde alghũa destas duas vogaes ou syllabas assy continoadas tem estas vozes ou alghũa dellas. i. eu. u. como. duas. rua. maria. e també. o. pequeno como zamboa: e cõ tudo ainda aqui não sempre mas tãbẽ. u. i. ou. o. se teuerẽ despoys de si outra vogal tãbẽ soa antrelles muitas vezes este. y. cõsoãte como marroyo. tiyo. arguyo. tiya.

Capitolo .xxiii.

S dições que trazemos doutras linguas escreuelas emnos co as nossas letras q̃ nellas soão como ditõgo filosofo. gramatica: porq̃ todo o mais e impedimento aos q̃ não sabẽ essas lingoas donde ellas vierão: se não q̃ndo ainda forem tão nouas antre nos que seja neçessareo pronuncialas co a melodia de seu nacimiento: mas nos

trabalhemos q̄nto poderemos de as amasar e cõformar
co a nossa. autor. rector. e outras comestas não nas escre
ueremos cõ. c. âtes de. t. como os latinos fazẽ: porq̄ a nos
sa lingua não cõsente acabar as nossas syllabas em. c. nem
em outra alghũa letra muda: como. ac. ab. e. ad. e may
s poys nos taes lugares soa antre nos. u. ou. i. mesturado
em ditongo coa vogal q̄ antes estaua assi o escreuamos.

Capitolo. xxv.

Quando hũa dição acaba em vogal e outra dição
logo começa tambẽ em vogal se são ambas dhũ
mesmo genero meduramse ambas e fazẽ hũa vo
gal: e as vezes grãde d seu genero de q̄ ellas erão como d
creuer: por de escreuer: estaua assi por estaua assi: e como
latinos por como os latinos: e se são de diuersos generos
a primeira pdesse e a segũda em q̄ começa a segũda dição
fica emuitas vezes e maior cãtidade: como medurãfãbas
por medurãse abas: e comeste por como este. Linda porẽ
q̄ as vezes ficão abas cẽitras mayormẽte se são diuersas
como acaba e a vogal: e começa a segũda. Caplo. xxvi.

Consoantes q̄ se mudão hũa em outra são til.
em. n. e. r. e. l. quando despois desse til ou. r. esta
alghũ artigo como. o. ou. a. ou. os. ou. as. assi co
mo polo. no. por. em. o. e por. o. e fazerãno por se
zerão. o. e assi tambẽ no plural fazerãnos por fazerão os.
E isto se faz de necessidade em q̄ nos o costume ja pos e
para se conhecer se em fazerãnos aquele nos e artigo cõ
posto ou plural deste nome eu: entã quando for plural
de eu. escreueremos cada hũ por si e o cabo da primeira
parte inteiro como fazerão. nos. bem as letras. q̄ quer di
zer fazerão a nos bẽ as letras: ou lhe acrecẽtam os. a nos.
dizendo fazerão nos a nos: mas isto e ja quasi pergunta.

Tambem fomos amigos de cortar as vozes: onde se es

creuem. l. ou. r. quando despoys destas letras se auita del
creuer vogal como sylba por syllaba: e fazerdes por feze
redes: e nos verbos nas derradeyras syllabas das segũ
das pessoas do plural que acabauão em des agora muda
mos o. des em. is: e juntamolo em ditongo coa vogal
que ficaua antes: como fazeyz por fazedes: e amais por
amades. Tambem nesses verbos quãdo despoys das
pessoas que acabão em. s. vem logo artigo mudamolo. i.
em. l. como mudamolo por mudamos o: e amaylo vosso
deos: por amays o vosso deos. Todos estes são costu
mes proprios assi como outros q̄ ja dissemos e particu
lares da nossa lingua: e alghũ tanto parecem compostos
ainda que não de todos affirmarey ser composição se não
que estas syllabas se mudão ou cortão para milhor me
lodia. Como neste vocabolo conueta a saber. Elo qual
podemos diuidir e dizer. Como vem a saber. Porque
assi o ouui pronũciar poucos dias ha no pulpito ao muy
to reuerendo padre mestre Baltasar da ordem do Car
mo: cuja lingua eu não tenho em pouco antros portu
gueses. Capitolo. xxvii.



Quantidade das syllabas na nossa lingua e
muy facil de conhecer: porque as vogaes
em si dão çertavoz destinta as grandes das
pequenas: e as pequenas das grandes: com
tudo as grandes podem gastar mais ou me
nos tempo hũas que outras: e as pequenas outro tan
to antre si segundo as consoantes que se seguem a di
ante as quaes tambem ajudão acrecentar ou demenu
y: nas vozes. Porque de necessidade mais tempo gaf
tão duas consoantes que hũa: as quaes tambem tem
espírito e ajudão a soar e ter voz: may tempo tem
esta letra. vogal. a grande. em gasto. que em gato.

z mais tem esta letra. e. e. prestio. q. em perto. z não mais que por as mais consoantes q. trazem por cuja consideração os latinos julgão a quâtidade de todas as suas syllabas porq. as vogaes antrelles não tẽ differença como entre nos z os gregos. ¶ .i. z .ii. letras vogaes també segun do mais ou menos consoantes de q. vierẽ acõpanhadas assi gastarão mais ou menos tempo: mas ellas em. si. sem pre são grandes como ouuido. escudo. z em lugar de. i. pe queno serue. e. peqno como memorea / hostea / necessar / eo reuerença: nas penultimas: das quaes partes z outras se melhantes eu nũca escreueria. i. se não. e. porq. eu tenbo q. a penultima pura ou vitima q. l. q. se escreue. cõ. i. sempre tem o acento da dição como. Maria. ouuir. z as q. nam tẽ esse acento da dição escreuense com. e. pequeno z não cõ .i. como ia dissemos. ¶ Outro tanto dizemos de. ii. vogal como dissemos do. i. o qual. ii. vogal sempre e grãde: como gorgulbo. arguyo: z em lugar de. ii. pequeno escreuemos .o. pequeno: como argoy: continuoar. onde se esicuera. ii. poseramos o acento na penultima como concludo.

¶ Não pareça a alguẽ q. nos confundimos. i. peqno cõ .e. pequeno: nem. o. pequeno com. ii. pequeno: porq. ellas não são diuerfas vozes z tam pouco não temos ba. bi. ne cessidade de diuerfas letras: mas e desta maneira que an tre. i. q. e letra de. lgada aguda z viua z antre. e. grande soa na nossa lingua hũa outra voz mais escura: z não mais q. hũa: z a este chamamos. e. pequeno / o qual em hũas par tes soa mais z em outras menos como fazem as outras vogaes: z ode soa mais podemos dizer q. e mais vezinbo do. e. grande: onde tan. tẽ. mencs soa sera isso mesmo ma ys vezinbo de. i. mas não por isso dizemos q. são duas le tras por que não muda a voz se não por respeito das con

soantes mais ou menos: ou por qualq. outra vezinheça de letras q. se coelle: jũtaõ gasta mais ou menos tempo z aparece mais ou menos a sua voz como: escreueste: me moza: mais soa. e. pequeno na penultima de escreueste. q. de memorea porque em escreueste tem a diante na mes ma silba hũa letra consoante. f. z em memorea tem logo outra vogal em outra syllaba a qual lhe tira parte da voz porq. do. çapateiros vezinhos abatẽ a veda hũ. w. outro: z os estados baixos jũto cõ os poderosos parecẽ muito menos: z esta. e. a causa porq. ainda em memorea z outras semelhãtes partes a penultima parece mais peqna porq. antes de. si: tem hũa syllaba grande com acento: tã peqno fica este. e. nestas partes q. muitos se enganão z escreuẽ em seu lugar. i. o qual nos a. bi. não sentimos. z porq. disse que o ajudana a ser pequeno a grande voz logo sua vezi nba que fica atras não se pantem porq. assi estimamos em muyto mais pouco as cousas peqnas despois que vi mos muitas grandezas z os escudeiros da beira em sua terra tinhão em muito hũ pelote frilado o qual não tem em conta despois q. fartam os olhos de ver sedas z ouro de cortelãos: z bem vemos como em lâpreya z coreya z em outras partes comestas esta letra. e. peqno q. esta na penultima soa mais que em memorea z necessareo. z nã somete soa mais mas sãbem em si tẽ o acento z principal tã da dição assi porq. antes não tẽ outra vogal mayor co mo tãbem porq. despois de si não se continua logo outra vogal mas metesse no meyo hũ. y. consoãte. z das q. dire mos destes nomes femeninos: capitoa: z viloa: z outros comestes q. tem. o. pequeno na penultima cõtinoãdo se lo go vogal sem anteposição de alghũa cõsoante: mais na antepenultima tem. i. o qual nos dissemos que sempre. e. grande. Estes nomes eu nam nos pronũcia. ia. nesta for-

ma gida do a. capito: viloa: rascoa: aldeoa. mas pronun-
cialo fia assi aldeã vilã cidadã. verdade e que rascã nem
capitã não são mui usados: e com tudo zamboa e padoa
e quaeq̃r que o costume consentir: não vejo outra razão
para os escusar se não a que dey de correya e lampreya
e assi e de feito que zamboa e padoa e bayoa: zaruata:
tã a antepenultima peq̃na. O numero das sillabas quin-
tiliano o não quer determinar: mas nos podemos saber
onde ellas podem chegar desta feição: tomando cada vo-
gal por si ella pode fazer syllaba e com letra semivogal
tras si e com muda antes e mais com muda mesurada
cõ letra liquida assi. a. as: ba bas: bras: e. es. te tes tres.
e com ditongo conso. o. ou. do dou: dous. e eu: se. seu: seus
a. ao. ão. ga: grao. grão. e assi de todas as vogaes.

¶ Agora e necessario que digamos que cousa e syllaba
ultima e penultima: e ante penultima cujos nomes ja tra-
tamos e auemos de repetir. ultima quer dizer derradei-
ra e claro. penultima q̃si derradeira: e ante penultima
outra antes dessa quasi derradeira: em hũa qualquer de
stas se pode assentar o aq̃eto das dições da nossa lingua.

¶ Do aq̃ento. Capitulo. xviii.

Aq̃eto quer dizer principal voz. ou tam da dição
o q̃l acaba de dar sua forma e melodia as dições
de qualquer lingua: digo as dições somete por
que a lingua em ainda no ajuntamento das di-
ções e no estilo e modo de proceder tem suas particula-
ridades ou ppriedades: como a seu tẽpo em outra obra
mayor q̃ desta materia espero de fazer dizer: e não e mal
ordenado que neste lugar despois q̃ falamos das partes
e materia das dições agora tratemos da forma dellas e
despois diremos das suas condições e estados. Esta for-
ma das dições a q̃ chamamos aq̃eto sem a qual se mal co-

nhecem hũs vocabolos dos outros e necessarea em cada
parte ou dição e em cada hũa não mais que so hũ aq̃ento
ainda q̃ aos gregos pareceo outra cousa os quae q̃berão
ẽ hũa dição dous aq̃etos e ao cõtraio a duas dições hũ
aq̃ento: e nisto derradeiro os seguirão tãbem os latinos
nas partes onde se mesurão as dições q̃ elles chamão
encliticas as quaes pronunçião de baixo de hũ aq̃ento
cõ diçã precedente e se disto para q̃ seja entẽdido pode
mos dar alghũ exemplo na nossa lingua seja nas par-
tes em cujos cabos se mesurão os artigos como fezerã-
no por fezerão: e querẽno bem por querẽno bẽ: onde o ar-
tigo se mete de baixo do aq̃ento da dição precedente: mas
a m̃y ocõtraio me parece: e e verdade na nossa lingua que
não ha dous aq̃etos se não onde ha duas dições e não
compostas ou juntas em hũa.

¶ Os lugares deste aq̃ento de que falamos são ante
nos a ultima syllaba ou penultima: ou antepenultima:
daqui para tras o nosso espirito nem orelhas não consin-
tem auer aq̃ento e a nação ou gente que outra cousa po-
de sentir e cõsentir não se cõforma com nosco nẽ a mui-
cado nosso ouvido e do seu e hũa e conforme: isto digo
porq̃ na lingua grega as dições q̃ despois de si tẽ partes
encliticas ou atratiuas tẽ afinado hũ aq̃ento sobre apar-
te enclitica e outro seu proprio sobre si o q̃l as vezes fica
antes da penultima e isto acõtece q̃ndo a principal dição
tinha o seu aq̃eto na antepenultima porq̃ entã em res-
peito de todo o ajuntamento fica antes da antepenulti-
ma. e assi como os gregos tem isto pode ser que tãbem
outras gentes o tem com elles e com tudo se pronunçião
ambos aquelles aq̃entos ou qual dellẽs elles o saibão:
eu não dou conta mais q̃ escasamete da minha lingua a
qual não tem mais nem outra cousa que o dito.

Et vltima syllaba estara o acento das nossas di-
 ções quando ellas acabão em .r. como pomar. al-
 caçer erua doutor. e artur. tirãdo alcaçer por ca-
 stelo o qual tem a penultima grande ainda q̄ al-
 ghũs o pronúcia alcaçere. cõ. e. no cabo e então fiqua o
 acento na antepenultima. **E** tambẽ tem o acento na vlti-
 ma as partes acabadas em .s. como rapaz. perdiç: arroz.
 arcabuz. e quando acabão em .l. como bancal. piebel. couil-
 çerol. azul. e outro tãto as acabadas em .s. como tomas.
 nome proprio dhomẽ. inues. retros. tirando marcos. lu-
 cas. e domingos. nomes proprios. e tirãdo os verbos os
 quaes nas partes de suas cõjugações como têpos e pes-
 soas não guardão esta regra mas vão por outro caminho
 como logo diremos. nẽ auemos dentẽder q̄ estas regras
 tem verdade nas partes ou lugares declinados: se nam
 se particularmente se poderẽ cõprender nellas. e porque
 os nomes e verbos nisto podem ter mais duuida sabere
 mos q̄ estas regras falão dos nomes no singular e dos
 verbos na primeira pessoa do p̄sente do indicatiuo e no
 infinitiuo. **E**ls dições acabadas em .til. tem o acento na
 vltima como escriptão. çidadão. çidadã. aldeão. aldeã. tirã-
 do rabão. orção orgão. couão. tauão mosca. ourção. pin-
 tã. e farão nome de lugar. e zimbão coufa de frades ver-
 dade e q̄ estes todos tẽ a primeira ou penultima grãde
 mas frangão tem vogal peq̄na nessa primeira silba nem
 por isso deixa de entrar nesta eiçeiçã por que não tem
 tam pouco o acento na vltima. Tambẽ as dições aca-
 badas nesta terminaçã: em .nã. não tem muitas vezes o a-
 cento na vltima como linãjem. menãjem. mas vntem
 porẽ tãbẽ. ninguem. alguem. arreuẽm. alimãjem. desdem
 e outras tem o acento na vltima como diz a regra e al-

ghũas pessoas dos verbos como dissemos tambẽ se não
 comprehendẽ nesta regra: como amã. amã. e amarã. /
 preterito. **E**ls dições q̄ tem vogal grande no cabo tem
 o acento nessa vogal grande como aluara. eyr. o. çamine
 guadameç. peru. calecu. çegu. ja dissemos q̄. i. e. u. se con-
 tã. por vogaes grandes. **E**ls dições acabadas em ditõ
 go tem o acento na vltima syllaba ainda q̄ com esse ditõ
 go tenham. l. ou til: como amel. amareis. amarã. futuro.
Eõ tudo refaluando nesta parte derradeira alghũas pes-
 soas dos verbos como ja dissemos.

Este tam proprio a nos daremos o acento na vltima q̄
 muitas vezes corrompemos a melodia das linguas estrã
 geiras que aprendemos querendo as conformar co a nos-
 sa: e se assi o fazem tambẽ outras gentes elles o veçã. eu
 falo cos homes da minha terra.

Esta penultima syllaba tem seu acento as dições q̄ não
 tendo a vltima grande ou cõ alghũa das cõdições ja ditas
 tem essa penultima grande como estuda. estuda. e ti-
 rãdo este nome q̄ não he nosso proprio. vltimo e vltima e
 assi se se tirarẽ outros não serã nossos. os verbos
 tambẽ em alghũas partes tem o acento na penultima po-
 sto que a vltima tenha as cõdições que dissemos q̄ aua
 de ter pera ter o acento em si: e as partes dos verbos q̄
 a isso não tem respeito são como estas. amas. andas. ames
 andes: e tambẽ apanhas. apanhes. acolhas. recolhas. **E**
 podem não tem o acento na penultima: as partes q̄ tendo
 a ante penultima longa tem as outras duas seguintes
 peq̄nas: como amauamos. faziamos ainda q̄ isto falta nas
 segundas pessoas do plural: assi no presente futuro e prete-
 rito do indicatiuo como tãbẽ no presente do sojutiuo assi
 como dizemos estudamos. rirem. e digamos onde o
 acento ella na penultima não embargando q̄ essa penulti-

ma seja peqna e antepenultima grande: a q̄l se founa cõ
u. ou. j. vogaes grãdes. **E**ls dições q̄ não tẽ nenhũa des
tas tres syllabas de q̄ falamos grãde vltima nẽ penultima
nẽ antepenultima pela mayor parte tẽ o açeto na penulti
ma como cãdea zãboa. etoa. atroa. **E**ls dições q̄ tẽ ou to
das tres estas syllabas grandes: ou a vltima com alghũa
q̄lqr das outras escolhe antre as outras o nosso costu
me para lugar do açeto e som principal da dição ou par
te a vltima como lugar / rosalgar. **E** com tudo da penulti
ma e antepenultima antes escolhe a penultima tam grã
de amigo e de chegar o açeto ao cabo da dição: e poẽno
antes na penultima. como linguaem. giesta trouxerãõ.

Esta penultima syllaba tem o açeto as dições q̄ tẽ essa
antepenultima grãde tẽdoas outras seguintes vltima e
penultima pequenas: como amauamos. andauamos. ar
dego. etego. aspero. colera. e isto não sempre: mas pella
mayor parte: porque as segundas pessoas dos verbos
no plural dos tempos q̄ disse seguem outra cousa.

Eo plural dos nomes segue as regras do açeto do seu
singular: ainda q̄ mude ou acreçete as letras ou as syllabas
ou acãtidad dellas. **E** como moço. moços: e mouço. mouços
fermoso: fermosos. papel. papeis. arnes. arneses. lição. li
ções. **E** nos verbos o thema ou principio são o presente
do indicatiuo: e o infinitiuo: mas não sempre as outras
partes do verbo seguem as formas destas primeiras po
sições: nem nos açentos nem na ortografia: posto q̄ se for
mẽ dellas e como se tirãõ as exceções quasi se pode en
tender do que fica dito: porq̄ nesta pequena obra não ha
lugar para falar mais particularidades e não somete nos
verbos: mas tambẽ nos nomes e em outras partes ha hẽ
exceções: das quaes tambẽ assi nesta parte dos açentos
como de qualquer outra parte da grammatica aqui abaf-

ta amoestar o que nos assi fazemos.

E porq̄ ja dissemos das syllabas e suas codições / ou ca
lidades o q̄ podemos alcançar e a breuidade da obra req̄
ria agora falaremos das dições. **P**rimeyro de seu nac
mẽto a q̄ chamãõ os gregos etimologia e despois da ana
logia q̄ quer dizer proporção: ou semelhança cõ a qual se
mestura tambẽ a diferẽcia q̄ tẽ antre si as vozes: e por der
radeiro diremos hũ pouco do concerto q̄ tẽ as partes da
oração hũas cõ outras. **C**apitulo. xxx. das dições.

Oração vocabolo: ou palaura: tudo q̄r dizer hũa
cousa: e podemos assi dar sua definição. **P**alaura
e voz que significa cousa ou auto ou modo: cousa
como artigo e nome auto como verbo modo co
mo qualqr outra parte da oração as quaes como significação
e q̄ cousas: autos ou modos são estes q̄ significação diloemos
ẽ outra parte onde falaremos das partes da oração. **E**lgo
ra aqui não falamos das palauras se não em q̄nto são vo
zes: e por tãto so dizemos das codições da voz e escritura
dellas palauras: as q̄es hãõ de ter e si ajutamẽto de sylla
bas assi como as syllabas se ajitãõ de letras. **E**das cõ tu
do tãbẽ pode ser a palaura d hũa so syllaba ou letra: como
pão hũa so sillaba e. terceira pessoa do verbo sustãtuo
hũa so letra: **E** q̄ primeiro nestas auemos dohar: e o seu fũ
damẽto e dõde vierãõ a q̄ os gregos chamãõ como disse
mos etimologia: e esta diuidimos e nossa. alba. e comũ.
porq̄ as dições cuja etimologia aq̄ buscamos ou são nos
sas proprias: como castiçal. janela. panela. ou albas como
ditõgo açeto picote. alq̄ce: ou comũs como mesa. çapato:
e cada hũas destas ou são apartadas como fazer ou jũtas
como cõtrafazer. ou são velhas como ruão / cõpẽgar / çicais
ou nouas como peita e arcabuz. ou usadas como rãda / sãsa
casa / corda. **E** nã tãbẽ são proprias como lituro porq̄ lemos

ou mudadas como liuro estrometo de musica ou são premeiras como liuro: ou tiradas como liureiro e liuraria: de todas estas e de cada hũa dellas veremos agora.

Capitolo. xxxj.

Nossas dições são aquellas que naçerão átre nos ou são ja tam antigas que não sabemos se vierão de fora: nestas a grãmatica manda saber donde/ quando/ porq̃ e como forão feytas: dõde forão feitas: como pelote de pele: assi como tambẽ ja foy em tempo del Rey dom Alfonso Enriquez capa pele: quando forão fetas como sifa em tempo del rey dom Johão o p̃meiro: porque forão feitas como aueyto nome de lugar: porque dantes nessa terra moraua hũ caçador daues ao qual como dalcunha chamanão o auero. Tambem saberemos como forão feitas as nossas dições assi como neste nome Sanctarẽ: no qual saberemos q̃ se não chamou santerea: segundo o requeria sua etimologia e isto fazendoo assi a nossa lingua que e myã amiga de p̃nunciar suas vozes co a boca aberta e sem muitos mouimentos e no cabo e chea e solta: mas porẽ para saber todas estas cousas requere se ler e ver muyto: e ainda assi alcançaremos pouco: porque auemos de preguntar isto a cada tempo e terra e pessoa muito pello miudo: ora poys se como aduinhando dixeremos que homẽ se chama porq̃ e o meyo de todas as cousas ou porq̃ esta no meyo do mal e do bem: e se dixeremos q̃ molher se chama porq̃ e molle e velho porq̃ vio muito: e antigo porq̃ foy antes da goza e tẽpo porq̃ tẽpera as cousas e lugar quasi lubar porque alube em si tudo: e senboz porque os senbores se nozeam senbos senbozios sem outra mestura: e ler/ quasi liando ver. E tambem escreuer/ quasi d̃scretamente ver. E alfayate porque fay alfayas, E passaro porq̃ passa vo

ando. E onzena porq̃ da onze por dez: e assi comestas podemos tambem cuydar outras dozentas patranhas: as quaes semp̃ são sobejas e muytas vezes fallas: e pouco recebidas antre homẽs sabedores q̃ do pouco q̃ co muyto tendo e trabalhando aquerirão se prezão e não de imaginações aldeãs sem iuyzo. Poys se alguem me dixer q̃ podemos dizer como temos muytos vocabolos latinos e que isto alcanção os homẽs doutos q̃ sabem lingua latina: como candeia q̃ vem de candela vocabolo latino: e mesa de mensa q̃ não foy de latino: mas tambẽ tẽ ainda outro maye escondido naçimento grego de meson. q̃ q̃r dizer cousa q̃ esta no meyo: assi outro tanto lume de lumẽ latino: e homẽ de homo. e molher d̃ mulier. e liuro e porta e casa e parede: e quãtes quizerdes. E não so latinos mas gregos/ arabigos/ castelhanos. françeses: e toda q̃n ta outra immundicia poderem ajuntar. Preguntar hey entãõ que nos fica a nos: ou se temos de nosso alghũa cousa: e os nossos homẽs pois são mais antigos q̃ os latinos nessa conuersação q̃ teuerão co os latinos: porq̃ tambem não ensinarião: porq̃ serião em tudo e sempre ensinados: eu não quero ter tam bayro espirito e cuidar q̃ deuo tudo: mas sempre afirmarey q̃ poys Quintiliano no p̃ri meyo liuro confessa q̃ os latinos vsauão de vocabolos emprestados quãdo lhos seus faltauão que tãbẽ da nossa lingua tomarão alghũs/ como nos tomamos da sua: os q̃es como nossos os auemos de tratar e pronunciar e cõformar ao som da nossa melodia: e ao sentido das nossas orelhas: e tambem os que forem alheos como alheos lbe da remos o que seu for. E para que isto seja bem feyto he necessario que nessa parte não tenha licença se não quẽ com habelidade e saber for merecedor della.

Capitolo. xxxij.

As dições alheas são aqllas q doutras línguas trazem^o a nossa por algua neçessidadõ d costume trato arte:ou coufa algua nouamente trazida a terra:õ collume nouo traz a terra nouos vocabulos como agora pouco ha trouxe este nome picote / q q̄r dizer burel do qual porq̄ de fora trouxerão os malgalantes o costume:ou pa milhor dizer o desdem de vestir o tal pano trouxerão també o nome coesse costume:z alquice tâ pouco e vestido da nossa terra por: isso també traz o nome estrangeiro cõsigo. **E** arcabuz ha sete ou oytanos pouco mais ou menos que veo ter a esta terra com seu nome dantes nunca conhecido nella:z por em a este podemos chamar nouo mais que alheo / porque pode ser que tão pouco dantes não era vsado nella terra dõde o nos trouxemos ou tomamos. Ora pois de tal nome comeste q̄ nem e mais proprio nê mais antigo em outra terra q̄ neita se quise rem^o saber a etimologia ou nacimêto delle ha mester q̄ sabemos onde p̄meiro nasceo esta coufa aq̄ chamamos arcabuz z que no pario este nome digo assi nouo nacido: nã so a terra: mas a pessoa particular hauemos de saber z e tão lbe preguntemos porque lbe assi chamou: z pode ser que a pessoa q̄ achou a coufa não lbe pos logo o nome:ou por ventura não jesse nome mas outro/z despois lbe posserão este. **E** por vêtura antressa gente a q̄ o nos foremos preguntar sera tão nouo q̄ nos preguntarão outro tâto como nos a elles: assi q̄ e trabalhoso z pouco certo q̄rer saber os nacimêtos particulares das dições. **E** nelle parecer he tâbê quintiliano no primeyro liuro. **E** das poze podemos saber z e bẽ z neçessario q̄ sabemos os nacimêtos em genero como se são nossas as dições se são alheas: se são nouas velhas ou vsadas: z se são cõpostas ou apartadas. **E** assi de qualq̄r outra maneira das q̄ apõte: z ey de

tratar ou trato ia: poys se q̄remos preguntar pella interpretação do nome como se fez: porq̄: como se dissessemos arcabuz se chamou de arca porq̄ tem a arca do cano maior q̄ a espingarda: z formase não per composição ou acrimento: mas acrecentando aqlla sílaba. buz. a qual quasi e final de aumento ou grandeza da coufa como esta sílaba ão. nestes nomes rapagão: molherão: z como. az. nestes. be berraz. velhacaz: ainda assi també he duuidosa a etimologia particular: z não so duuidosa mas em parte escusada porq̄ posto q̄ a arte z deligência ensine como se formão as dições: todavia saber dõde z porq̄: quando os homẽs doutos o não podẽ alcãçar não curão de imaginações/ porq̄ nisso tanto pode fazer hũa molher farta dagna comelles: z porq̄ disto ja fica dito no capitulo precedente tornemos a falar das dições alheas as q̄es també com alghũ trato vem ter a nos: como de guine z da Índia onde tratamos z cõ arte não somete q̄ndo a arte vẽ nouamete a terra como veo a da impressão: mas també nas artes ja vsadas quando de nouo vsão alghũ costume os alfayates em vestidos: z os çapateiros em calçado: z os armeiros em armas õ nouas feyções/z assi os outros: porq̄ os homẽs fãlão do q̄ fãzẽ: z por tanto os aldeãos não sabẽ as falas da corte: z os çapateiros não são entendidos na arte do marear/ nê os lauradores dantre douraminho entendem as nouas vozes q̄ estãno vierão de: Tunez com suas gozras. **E** das tornãdo a nosso proposito a estas dições alheas cõ neçessidade z não facilmete trazidas chamarlhemos alheas em quãto forem muito nouas de tal feição q̄ não possamos negar seu nacimêto: z despoys pello tẽpo a diãte cõ formandoas cõ nosco chamarlhemos nossas/ porq̄ desta maneira forão as q̄ agora chamamos comũs de q̄ logo fãlaremos. **Capitulo. xxiiij.**

Dições comúes chamamos aqllas que em muitas linguas seruem igualmente: e o tempo em que se mudarão d'ũa lingua para outra: fica tão lōge de nos que não podemos facilmente saber de qual para qual lingua se mudarão: porq̃ assi as podião tomar as outras linguas da nossa como a nossa dellas: como alfayate. almoxarife. alguidar: almoocreue. E muitas outras dições começadas nesta sylba. al. as quaes dizem que são mouriscas: e assi também dizem ser não somente latinas as nossas palauras: e castellanas: e doutras nações nossas vezinhãs: mas de grecia e doutras gentes mays apartadas de nos: e com q̃ nunca conuersamos dizẽ estes curiosos ser muitas dições das nossas: e de tal feyção se aleuantão contra a nossa lingua: e a fazem pobre e toda emprestada q̃ lhe não deyrão nada proprio como se não ouuera homens na nossa terra antigos e nobres: e sabedores: mas por ventura os ossos de seus pais e auos destes que isto dizem não jazem em portugal: ou se jazem nesta terra não jazem em propria sepultura: portanto deyrẽmos los ficar com sua magoa acusandoos porẽ muy afincadamente: porque desfazem muito na gloria do ceptro e coroa do nosso reyno. estes assi como também cortão a perpetuidade delle os que de nouo trazem noua lingua a terra: porq̃ a lingua e a vniidade della he muy certo apellido do reyno do senhor e da irmandade dos vassallos: e o rey ou senhor ainda q̃ fosse estrangeyro e viesse de fora senbo rear em algũa terra haũa de apartar sua lingua e não na deyrar corróper com algũa outra: assi parelle viuer em paz como também porque seu reyno fique e perseuere em seus filhos: quanto de minba parte segundo eu entendo eu juraria q̃ quem folga douuir lingua estrangeyra na sua terra não e amigo da sua gente nem conforme amulica na

tural della: mas donde isto naçe eu direi mais algũa parte disso: e outro tẽpo se agora me q̃serẽ ouuir este pouco.

Capitulo. xxxiiij.

Nas dições apartadas a que os latinos chamão simprezes ou singelas são aqllas cujas partes não podẽ ser dições inteiras: mas diuidẽse somente em syllabas e letras ou também não se podẽ deuidir q̃ndo não tẽ mais q̃ hũa so letra como. e. terçeyra pessoa do presente do indicatiuo no verbo sustatiuo: e como. i. por. id. imperatiuo deste verbo. ir. e como muitas conjuções e preposições e auerbios e outras partes assi das q̃ elles dizem q̃ se não declinão como também das declinadas ora se são artigos ou quaesquer outras: diuidem se porẽ as dições singelas ou apartadas como dou. das. dar. e como. es. segunda pessoa do verbo sustatiuo: e em syllabas se diuidem: como. damos. e somos. e andamos: e não se podẽ diuidir em dições como. fazer. porq̃. fa. por si não diz nada e. zer. tam pouco: e posto q̃ se possão diuidir quãto a voz. o. seu primeiro e principal intento e seu significado não consintẽ a tal diuisão: porq̃ ainda q̃ este verbo. amariamos. como outras muitas partes tãẽ fazẽ se possa apartar em outras partes q̃ significão apartadas como em ama. nome de molher q̃ cria ou verbo imperatiuo e tãẽ bem indicatiuo: e mais em riamos preterito imperfeito de rir. não por isso lhe diremos q̃ e parte composta ou iunta. porq̃ não e seu intẽto em amariamos de amar significar e outras cousas nem são as partes desta voz amariamos em q̃nto significa amar trazidas doutras dições e iuntas aqui por arte: mas aqui naçerão e de principio a natureza as pos neste lugar quanto a este significado digo: do que diremos podem entender o q̃ se require para hũa dição ser apartada ou singela.

Capitulo. xxxv.

S dições juntas a q os latinos chamão cõpos-
tas são cujas partes apartadas significão ou po-
dê significar e sã dições por si ou partes doutras
dições e q primeiro seruião: e donde tê seu pri-
meiro e pprio naçimêto ao cõtroyro das apartadas: ou
as dições juntas são aqllas e q se ajuntão diuerfas dições
ou suas partes fazêdo hũa so dição: como cõtra fazer. refa-
zer. desfazer. nas qes dições se ajuntão diuerfas outras di-
ções e cada hũa dillas. e cõtra fazer se ajuntão cõtra e mais
fazer. e e refazer se ajuntão. re. e mais fazer: e em desfazer
des. e mais fazer. e posto q cada hũa destas partes não si-
nifiq apartada por si como. re. e des. q apartadas não di-
zê couza alghũa abasta q hũa qlquer das partes da cõposi-
ção possa significar como aqui significa fazer: e cõ tudo pa-
mais abastança se se achar alghũa dição junta cujas par-
tes apartadas nenhũa dellas por si sinifique como. desine
tambê. e então. e nelhures. e algures. e tamalaues. E lin-
da assi lhe chamaremos dição junta: porq o primeiro fun-
damêto daquellas partes e serem diuerfas / e estar cada
hũa por suas quaes aqui se ajuntão e fazê hũa so dição e
cõ tudo não semp podemos alcãçar donde vem as partes
deste ajuntamento e tambê nas dições diuindas ou tira-
das donde alghũas são tiradas he dificultoso saber.

¶ Alghũas partes ou vozes temos na nossa lingua as
qes são partes por si / mas não significão couza alghũa e por
tãto não lhe chamaremos partes da oração ou da lingua
como são o nome e verbo e outras: mas todauia fazê ajũ-
tamêto ou cõposição porq de seu naçimêto ellas são a
partadas: mas tê por officio servir sempre em ajũtamêto
e nũca as achamos fora delle: e são estas as partes. re. es.
e des. Els qes se ajuntão assi. reuender. estouar. descon-
certar. e porê em que não sinifiqueem apartadas por si

fazem significar as dições com q se ajuntão mais ou menos
ou e contrairo. lhũa çerta maneira de dições mayozmẽ-
te verbos temos nos q parecê juntos como apanhar: ar-
ranhar. açoutar. abertura: abastança. açerto: mas na ver da
de isto em muitas partes não he ajuntamento se não cos-
tume bê ameudado antre nos: posto q as vezes tambê he
ajuntamento: como acorrer. apparecer. aconselhar. porq as
partes dos primeiros não se achão apartadas. e as destes
derradeiros si: como correr. parecer. conselhar. e porque
aqui e tempo como o caminho quero dizer deste auerbio
ate o qual antre nos responde ao q os latinos dizem vsqz
este auerbio digo / alghũs o pronunçião cõforme ao costu-
me da nossa lingua que he amiga da bala boca: e danhe a
quella letra. a. que digo no começo: mas outros lhe tirão
esse. e e não dizê ate: mas dizê te não mais começado e. e.
E antre os quaes eu contarey tres não de pouco respeito
na nossa lingua: antes se ha de fazer muyta conta do co-
stume de seu falar e são estes. Garcia de referende em cujas
obras o eu li no Cancioneyro portugues q elle ajuntou
e ajudou. e Joam de Barros ao qual eu vi afirmar que
isto lhe parecia bem: e a mestre Baltasar com o qual falã
do lhe ouui assi pronuoçiar este auerbio q digo sem a / no
começo e com tudo a mi me parece o contrayro: e ao con-
trairo o yso dandolhe. a. no começo: assi como damos a
muitas dições segundo o que fica dito.

¶ E que dissemos das vozes começadas e .a. podemos
tambê dizer das que começã em. es. e em: que podem ser
juntas ou sera samente costume como disse: costume ne-
stes ensino. e ensinar. escuitar. esperar. e ajuntamento ne-
stoutros. encarregar. esguardar. espedaçar.

¶ Els dições juntas as vezes se ajuntão de duas partes
e as vezes de mais: de duas pella mayor parte / como

empedir. encolher. & mais como desempedir. desencolher
z as mais não serão mais q tres como aqui. sao. des. z em
z pedir ou colher. **U**as partes destes ajuntamentos ou to-
das guardão a forma q tinhão dantes ou não todas a gu-
ardão ou nenhũa dellas. todas como empedir: desempa-
dir. não todas como aquelloutro onde a primeira parte
perde hũa letra. e. do cabo: z nenhũa dellas fica inteira: co-
mo nelhures q parece ser composto de nenbũ z mais lu-
gar: z algures outro tâto: z nestas mudanças das partes
z letras o q fica por dizer e da ortografia z não he esse o
seu lugar. **U**as dições juntas as vezes guardão a mes-
ma significação q tinhão as suas apartadas. z as vezes to-
mão outra quasi semelhãte: z outras vezes muito deferê-
te: guardão a mesma significação como foisar z estoziar:
tomão outra quasi semelhante como guardar z resguar-
dar. chegar. z achegar: são de todo diferentes como podar
z apodar: pedir: z empedir: z nam so diferentes mas
tãbem cõtrairas como fazer: z desfazer: adar z deladar. z
quãdo fiquão na mesma significação ou acreçentão essa si-
gnificação como veder z reuender: ou a demenuẽ como a-
çertar z cõcertar porq mais chegado e ao fim açertar que
conçertar z traz cõsigo mais perfeição desse auto o qual
ainda q pareça diferente não e muita a diferẽcia z compo-
sição não ha bi q diuidar della posto q se perca esta letra
.a. do começo do primeiro verbo açertar. quando lhe ajũ-
tamos esta parte. com. no começo dizendo cõcertar: porq
assi se faz em outras partes que se mudão z tirão z acre-
çentão letras: de como esta parte. re. no ajuntamento tem
virtude de acreçetar: z estoutra. des. tem virtude de desfa-
zer: ou diminuir: ou fazer o contrario: z como esta parte
com significa muitas vezes cõpanhia: cujo exẽplo seja con-
chegar: z conjuntar: destas z doutras meudezas não fala

mos porque para esta obra abasta o que dissemos.

Capitulo. xxxvi.

H dições velhas são as que foram vsadas: mas
agora são esqcidas como. egas. sancho. dimis. no-
mes. pptos z ruão q quis dizer cidadão segũ-
do que eu julguey e hu liuro antigo oql foi traf-
ladado em tẽpo do mui esforçado rey dom Jobão da boa
memorea o primeiro deste nome em portugal: por seu mã-
dado foy o liuro q digo escrito z esta no moesteiro de pe-
ra longa: z chamase estozea geral: no qual achei esta com
outras antiguidades de falar. mas destas z doutras que
por lugares mais pticulares achamos cada dia qũto nos
hauemos daproueitar ou servir z como: logo o diremos
Moys e tẽpo del rey dõ afonso anriqz capa pelle era no-
me de hũa çerta vestidura z não somete de tâto tẽpo: mas
tãbẽ antes de nos hũ pouco nossos pays tinhão alghũas
palauras q ja não são agora ouuidas: como cõpegar que
queria dizer comer o pão cõ a outra viãda z nemichalda
o qual tanto valia como agora nemigalba segundo se de-
clarou poucos dias ha/hũa velha q por isto foy pregũtada
dizẽdo ella esta palaura: z era avelha a este tẽpo qũdo isto
disse de çento z dezafets años de sua idade. **E**stas diz ç-
cero no terceiro liuro a seu irmão quinto. as velhas digo
nos diz elle q guardão muito a antiguidade das linguas
porq falão com menos gente: acarão q quer dizer jũto ou
apar: z samicas que significa por ventura: z outras ptozes
vozes ainda agora as ouuimos z çobamos dillas: mas não
e muito de marauilhar diz marco varrão q as vozes enu-
lhecão z as velhas alghũa ora pareção mal porq tãbem
enuelbecẽ os homẽs cujas vozes ellas são: z isto e verdadẽ
q a fremosa menenice despois de velha não e pa ver: z assi
como os olhos se ofendẽ vendo as figuras q a elles não

contentão assi as orelhas nã confintê a musica e vozes fo-
 ra de seu tempo e costume: e muy poucas são as cousas q̃
 durão por todas ou muitas idades em hũ estado quanto
 mais as falas q̃ sempre se conformão cõ os conceitos ou
 entenderes / suyzos e tratos dos homẽs: e esses homẽs
 entendem julgão: e tratão por diuersas vias e muytas: as
 vezes segundo quer a necessidade: e as vezes segundo pe-
 dem as inclinações naturaes. **U**so destas dições an-
 tigas diz Quintiliano traz e da muita graça ao falar q̃n-
 do he temperado e em seus lugares e tempos: a limita-
 ção ou regra sera esta pella mayor parte que das dições
 velhas tomemos as mais nouas e q̃ são mais vezinhas
 de nosso tempo: assi como també das nouas haemos de
 tomar as mais antigas e mais recebidas de todos ou da
 mayor parte: ainda pozem q̃ não sempre isto he acertado/
 porque muitas vezes alghuas dições q̃ ha pouco são pas-
 sadas são ja agora muito auorecidas: como abem / ajufo
 acujuso / a fuso / e hoganno / algorem: e outras muitas: e
 porê se estas e quaelquer outras semelhantes as metere-
 mos em mão d'ũ homẽ velho da beyrã: ou aldeão não lhe
 parecerão mal: mas també não seião muitas nẽ q̃zamos
 vangloriarnos por dizerem q̃ vimos muitas anteguida-
 des: porq̃ se essas dições antigas q̃ vsamos: as quaes sen-
 do moderadas nos auão da fremeosentar forem soberias
 faram muito grande disonancia nas orelhas de nossos tẽ-
 pos e homẽs.

Capitolo. xxxvij.

S dições nouas são aquellas q̃ nouamente ou
 de todo fingimos ou em parte achamos: de to-
 do chamo quando não olhamos a nenbũ respei-
 to se não ao q̃ nos ensina a natureza pa o que
 teuerão licença os primeiros homẽs quando primeiro

nomearão. toalha e gardanapo e quando dixerão chorar
 .cheirar: espantar: e outros muitos q̃ não são tirados de
 nenbũ parte: nos jagora pa fazer vocabolos de todo assi
 como digo não temos muy franca liçeça mas porê se acha
 femos hua cousa noua e nessa terra bẽ lhe podãmos dar
 nome nouo buscãdo e fingindo voz noua como poderião
 ser as rodas ou moendas em q̃ agoza se fala e dizê q̃ hão
 de moer com nenbũ e pouca ajuda. Esta tal cousa nunca
 ainda foy vista por tanto não pode ter nome se agoza de
 nouo for achada trara també voz noua consigo.

Achar dições nouas em parte e não de todo he quando
 para fazer a voz noua q̃ nos he necessaria nos fundamos
 em alghũa cousa como em bombardã que he cousa noua
 e tem vocabolo nouo o qual vocabolo chamarão assi por
 amor do som que ella lança que he quasi semelhante a ef-
 te nome bombardã ou o nome a elle e daqui també tira-
 mos estoutro isso mesmo nouo e bomboardear.

Fingir ou achar vocabolos nouos e perigo diz Quin-
 tiliano em tanto que se são bes não vos leuãno por isso
 e se não prestão zombão de vos. Verdade he que não ha
 cousa tam aspera que o uso não abraude: mas com tudo
 não se faça ley do costume dos piozes: porque as falas dos
 que não sabem farão escarneo de si mesmo e de quem as
 faz e vsa. Pois logo desque bem forem fingidos ou acha-
 dos os vocabolos o uso delles se fara cem muitos resgu-
 ardos o primeiro q̃ desses vocabolos novos tomemos
 os mais velhos como dissemos no capitolo precedente:
 E outro resguardo seja que couserem mais velhos seião
 tambem mais vsados e amudados: e o uso delles seja a-
 prouado por aquelles q̃ mais sabem: e també teremos ef-
 trouto resguardo no uso das vozes nouas q̃ semp as sal-
 uaremos cõ alghũ final d'istes ou outro qlqr semelhãte: os

línguas são: como dizem: porq̃ assi diga. ou fale. porq̃ vſe dſte vocabolo: ou dizer. como dizê la. como diz foão. quasi dā do a entender q̃ não vſamos açinte da tal novidade ou tã bẽ velhice se for couſa velha porq̃ tãbẽ das vozes velhas dizemos outro tanto como das novas nestes reſguard⁹.

Capitolo. xxviiij.

Dições vſadas ſão eſtas que nos ſeruem a ca da porta (como dizê) eſtas digo q̃ todos falão e entendê as quaes ſão proprias do noſſo tẽpo e terra: e que não vſa dellas e deſentoadado fora do tom e muſica dos noſſos homẽs da gora. Ellgũas deſtas ficarão ja de muito tempo ha tãto q̃ lhe não ſabemos ſeu principio particular: mas em geral ſabemos q̃ he deſtas q̃ aqui ſe chamão vſadas e não embargando ſua anteguida de durão ainda como ſão muitas quaſi as mayſ das dições: algũas deſtas forão novas mais pouco ha: mas por ſerẽ mui frequẽtadas não fazemos ja nenhũa diferẽça de las a eſſoutras: e porẽ de todas ellas ou ſão geraes a tod⁹ como os pão vinho / ceo e terra / ou ſão particulares: e eſta particularidade ou ſe fãz ãtre officios e tratos como os caualeiros q̃ tẽ hũs vocabolos: e os lauradores outros: e os cortelãos outros: e os religioſos outros: e os mecanicos outros: e os mercadores outros: ou tãbẽ ſefaz e terras eſta particularidade porq̃ os da beira tem hũas falas e os do alentejo outras: e os homẽs da eſtremadura ſão diferentes dos do norte do norte e minho: porq̃ assi como os tẽpos assi tãbẽ as terras crião diuerſas condições e cõceitos: e o velho como tẽ o entender mais firme cõ o q̃ mais ſabe tãbẽ ſuas falas ſão de peſo e as do mançobo mayſ leues: mas o q̃ me eſpanta muito / e q̃ na lingua latina na qual deſpoyſ q̃ os latinos acabarão não temos nos que não ſomos latinos a liçença de por / nem tirar: nem mudar

nada: neſta lingua latina digo vejo ãtre os letrados della assi como ſão de diuerſas facultades haer diuerſos vocabolos e geitos de falar e dizẽdo todos hũa meſma couſa não ſentendem antre ſi. Mas os grãmaticos zombão dos logicos: e os ſumuliſtas apupão aos rheitóricos: e assi de todos os ontros. Mas qual defeito não ſey cujo he: ainda porẽ q̃ não ſey ſe lhe chamão elles defeito: mas eu julgo o ſer grãde e não da lingua: ſera logo dos homẽs: e para que poſſamos fugir deſtas e doutras culpas em q̃ quer lingua e muito mais na noſſa ſabemos q̃ a primeira e principal virtude da lingua e ſer clara e q̃ a poſſão todos entender e pera ſer bem entendida ha de ſer a mais acostumada antre os milhozes della e os milhozes da lingua ſão os q̃ mais lerão e virão e viuerão continuoando mais antre primeiros ſiſudos e aſſentados e não amigos de muita mudãça.

Capitolo. xxxix.

Dições proprias chamamos aq̃llas q̃ ſerue na ſua primeira e principal ſignificação. Como liuro q̃ deſdo ſeu principio e principal intẽto ſemp̃ quis e agora quer dizer eſte de papel eſcrito porq̃ lemos e assi homẽ e molher / terra / pedra / e muitos infindos outros das dições proprias: e de ſuas eſpeçias e do vſo deſtas haer mos de falar mais largamẽte em outra obra aq̃ ſo tratamos do naçimẽto das dições e hũa parte deſſe naçimẽto e a proprieidade de q̃ aqui aballa oq̃ apõtamos todavia amoſtamos q̃ as dições proprias tẽ a principal pte da bõa e clara linguagẽ e deſtas vſaremos mais a meude. Mas dições mudadas a q̃ os latinos chamão traſſadadas ſão as q̃ por neceſſidade ou melhozia d̃ ſignificação ou voz eſtão fora de ſeu proprio ſignificado e ou eſtão e lugar doutra dição q̃ não era tã bõa como nos q̃riamos pa noſſo intẽto / ou eſtão õde não aũa dição propria como liuro

quando quer dizer estoimento musico o qual por ser nouo e não ter nome ou voz propria e ser semelhante ao liuro de papel que he o proprio lbe chamarão assi: destas dições muda das temos também mais que dizer em outra parte.

Estas dições que chamamos primeiras chamão os latinos primitiuas: estas são cujo naçimêto não procede doutra parte mais que da vôtade liure daquelle que as primeiro pos como roupa. mata. esteira. cadeya. e matula e candieiro. ainda que cãdieiro alghu a que pareçera que voa muito pode dizer que vem de cãdeo cãdes verbal latino que quer dizer resplãdecer: por que o candieiro resplãdece: e por em quando tẽ lume e não ja sempre: mas como quer que seja isto e cousa de riso: e quando muito aperfiarẽ estes nossos latinos acalẽtemolos dizendo que si. Estas dições tiradas a que os latinos chamão derivadas são cujos naçimêtos vem doutras algũas dições dõde estas são tiradas: como tinteiro. velho. e hõr rada. tiramos ou formamos hũas dições doutras pa aba steçer e fazer copiosa a nossa lingua: e por que nos não faltẽ vocabolos nas cousas: pa as que todas os primeiros homẽs não poderãõ dar vozes e copimêto: ja não digo pa as cousas que elles não conbecião: por que mal pode dar nome a cousa que a não conbecer: mas ainda as sabidas e trabalho nomear de nouo: e porẽ por que hũas cousas ou são ou pareçẽ chegadas a outras: ou tãbe descendẽtes e especeas dellas assi isto mesmo fazem hũas dições que si como especeas picipãtes doutras: e outras fazemos as formas semelhantes e chegadas e voz como tinteiro: pela vezinheça e trato que tẽ com tinta lbe poserãõ esse nome: e velhoçe de velho por que e sua ppria: e hõrada ou hõrado de hõrar: tẽ muita parte assi na cousa como na voz: e a meu ver não digamos que foy isto defeito de não acharẽ vocabolos: mas e conforme a boa rezãõ que aja e se guarde a semelhãça das cousas.

nas vozes e assi são mais claras e dizẽ milhor seus significados por que a diuersidade das vozes mostra auer diuersidade nas cousas e tãbe a semelhãça por cõseguite das vozes faz entẽder que as cousas não são diferẽtes e por que a formaçãõ destas vozes que se tirãõ hũas das outras e algũas partes ou nas mais reque ser julgada ou tratada na parte e pelas regras da pporçãõ ou semelhãça a que os gregos chamão analogia agora falaremos della que e outra parte desta nossa gramatica: e mostraremos como se guarda atre nos por que ja dissemos ate aqui da etimologia da qual marco varrao diz que se não alcãçaremos muito della nẽ por isso seremos dinos de culpa: mas antes ao cõtraio quem souber algũia cousa sera de loumar: por que assi como as cousas apartadas e particulares traz. in cõsigo esqueçimêto assi tãbe se alcãção com muita diligẽcia e trabalho a que não deue não ser dado muito agradeçimêto.

Capitolo. xl. Da analogia.

Assi como a diferẽça das dições faz conbecer as diuersas cousas hũas das outras segũdo fica dito tãbe assi a semelhãça das dições nos abre caminho para que conbecamos hũas cousas por outras segũdo que tẽ algũia semelhãça ou parecer atre si: e por tanto os nomes se conbecem dos verbos e os verbos cõ os nomes das outras partes: por que são diferẽtes hũas dos outros e os nomes se conbecem por outros no mes: e os verbos por outros verbos por que sam em algũia cousa e voz semelhantes cada parte destas cõ as outras do seu genere: e cõ tudo não tãto que não tenham algũas meudezas diferentes ou diferẽcias mais meudas e particulares como o nome ser comũ ou proprio: etiuo e sustantiuo: e o verbo pessoal ou impessoal: e mais ainda cada verbo ou nome tem diuersidade em outras mais cou

fas: como o nome em estados: e o verbo em modos e tem-
pos numeros e pessoas: dos quaes numeros e pessoas
o nome isso mesmo não e liure delles: e esta diferenca ou
semelhança a que os gregos chamão anomalia e analo-
gia ensinaremos nos na nossa lingua quanto nos des mi-
nistrar e couber nesta peña obra: porq̃ mostremos q̃ os
nossos homẽs tãẽ sabẽ falar e tẽ cõcerto em sua lingua.
¶ Tem diferenca as dições na voz assi como as cousas no
significado: porq̃ hũas se declinão e outras não: e esta e a
primeira diuisão q̃ fazemos das vozes que significão por
que e escusado fazer outras mais particulares: e com tu-
do porque se saiba a quanto alcança este nossa deuidir sa-
beremos agora primeiro q̃ cousa he declinação porq̃ al-
gũs fracos gramaticos se não enganem. Declinação e
diuersidade de vozes tiradas de hũ primeiro e firme prin-
cipio por respeito de diuersos estados das cousas: aqual
assi e necessaria como nas gentes o conhecimento dos
desuairados officios e estados: e chama se declinação por
que daquelle primeiro principio firme q̃ dissemos o qual
não se moue nem muda da sua primeira voz se declinão:
caẽ ou decendẽ q̃si como abaxãdo se por graos porq̃ não
tem a primozia que fica no primeiro principio as vozes
declinadas cada hũa por seu geito: e sãõ muitas as manei-
ras de se declinar as vozes: por que não somente se cha-
ma declinação dos casos como logo diremos: pois lo-
go se quizeremos bem olhar e cõfessar auerdade sera cou-
sa mui chã que neste dizer se comprẽdem todas as vozes
significatiuas: as vozes hũas se declinão e outras se não
declinão. não se declinão nẽ se trazẽ doutros principios
as dições que chamamos primeiras: mas declina se to-
das as tiradas ou derivadas: e não somente os generos
das dições tem seus principios firmes de q̃ outras se ti-

rão: mas as que en si particularmente se declinão como
sãõ nomes e verbos: tambem tem seus primeiros e fir-
mes principios em que se fundão e afirmãõ: e principio
as dições em os generos como liuro dõde se tirão liurei-
ro e liuraria: e como porta donde porteiro e portaria: os
principios aqui não se mouẽ e sãõ atre si diuersos como
liuro e porta: tem tãẽm particulares principios cada di-
ção por si quando se declina ou varia em si mesma como
o nome em numeros e o verbo em modos e tempos nume-
ros e pessoas em o nome o singular e seu principio. e no
verbo o presente do indicatiuo e infinitiuo: e assi como
as vozes mostrão esta diuersidade nas cousas e estados
dellas assi tãẽ nos fazẽ conhecer quãta semelhança tẽ co-
mo hũas nomes cõ outras: e hũas verbos cõ outros porq̃
os nomes tẽ sua forma distinta da dos verbos e cada parte
da oração se conhece antras outras e em hũa mesma par-
te as diuersas espeças ou estados do que tudo agora di-
remos e de cada cousa destas. ¶ Capitulo. xli.

El arco varão diuide as declinações em naturaes
e voluntareas: voluntareas sãõ as q̃ cada hũ faz
a sua vontade tirãdo hũa voz doutra: como de
portugal portugues. / e de frãça: frãces: mas de
frãdes framengo. e de galiza galego. e com tudo não e
mui franca ou para muihor dizer solta a liberdade de to-
dos nesta parte porq̃ posto q̃ se não podẽ dar aqui mais
limitadas regras esta que em toda parte se due guardar
ser uira tãẽm aqui: q̃ neste tirar das dições. o qual polla
mayor parte ja foi feito pollos antigos: e esse hauemos
de guardar: se ainda agora o ouueremos mester seja cõfor-
me a melodia da nossa lingua e seja entregue não a qual-
quer pessoa mas aquelles de cujo saber e vontades nos
poderemos fiar cõ rezão: porq̃ não sera fiel na nossa lin-

gua quẽ lhe q̃ser mal: z mais saberemos q̃ não todas as
espeças das dições tiradas são assi liures pa poderẽ an
dar parõde quiserẽ porq̃ os participios: z os nomes de
menutivos z aumentatiuos z alghũs outros ainda q̃ não
em tudo: não se tirã mas fõrnãle guardãdo certas regras
das quaes diremos na declinação natural porq̃ nesta tra
tamos so das dições q̃ não tẽ certa lei de formação: z assi
como são os nomes das nações z outros muitos cujos
exẽpl^o logo darem^o das nações como d̃ grecia q̃ fez grego
mas de gocia nome não mui diferẽte de outro grecia fe
zemos godo z não gogo como grego z d̃ arabia arabigo
mas de persia persio. z de asia aliao z da india indio. z tã
bẽ dizemos sarnoso z não sarneto mas ao contrario cha
mamõs ao cheo d̃ sarapulbas sarapulheto z não sarapu
lhoso. z de pedras dizemos pedregoso. mas d̃ area ar eẽ
to. z de po nẽ ponto nẽ pooso/ mas eẽ outra figura z signifi
cãõ eẽ poado. se por vetura poderemos chamar a essou
tros tirados tambẽ tẽ a mesma variação por q̃ de baço
d̃ zemos baçia eẽ diuerso genero: z de cepo cepa. z d̃ ceito
çesta. z de bãco bãca. mas não de mesa melo: nẽ de cala ca
lo. z posto q̃ dizemos bolo z bola: nem por isso dizemos
biscoito z biscoita nẽ paço z paça. nẽ liuro z liura. z d̃ frã
cisco dizemos francisca: mas não dizemos de Bõçolo
gonçala. posto q̃ este derradeiro eẽ mais nosso: z não me
nos de iohãne dizemos joana mas dasolo não nos atre
uemos adizer a fonsa. z aida nesses q̃ temos somõs diferẽ
tes porq̃ de domingos dizemos dõmingas. mas de mar
cos q̃ tambẽ acabo em. os. não dizemos marcas mas di
zemos marquesa nome proprio de molher. se quiserdes
q̃ seja de marcos. z os nomes verbaes: assi tãbe são dife
rentes: porq̃ de ler dizemos lição: z de orar oração: mas
de amar z honrar dizem^o amor z hõra ainda q̃ não são
tirados estes derradeiros z não somẽte os tirados de di

uerfas partes são diferẽtes mas tãbe vindo d̃ hũa mesma
parte como de capitão dizem^o molher capitã z nao ca
pitaina. z de pescado ou pescar dizemõs homẽ pescador:
z molher pescadeira: z barca pescareza: z tudo isto não eẽ
muito fazerse assi porq̃ antros filhos d̃ hũ so pai hũs são
mui feos z outros parecẽ milhor: z parece se bú cõ seu pai
z outro cõ sua mã z outro cõ nenhũ delles: z na lã d̃ hũa
so ouelha se acha alghũa boa z outra não tanto z na de
muitas iutamẽte se tira hũa para bos panos z outra pa
não tão finos: z p̃ cõseguite hũas terras z aruores so hũa
mesma constelação dão fructo z outras não a pueitão pa
coufa alghũa: z hũas por si multiplicão: z outras regadas
z curadas despois de muito trabalho não q̃rẽ crescer ou
se secão: outro tãto e nas vozes: porq̃ hũas não formão d̃
si nada: z outras se podẽ multiplicar: z alghũas parecẽ a
suas primitiuas ou p̃meiras dõde decẽ dẽ z outras não.
z outras muito: z muitas menos. s̃ alghũas formações
tẽ milhor s̃õ ou musica q̃ outras z são mais usadas: z mais
q̃ toda esta coufa não somẽte na nossa lingua e tã defina
rada: mas tãbe nas outras: z atre muitas da latina o afir
ma ser assi nella marco varrão cujo bo testemũha e . aulo
gellio no segũdo liuro aos. xxv. caplos: z quintiliano no
primeiro liuro da a rezão porq̃: amoestãdonos q̃ em ca
da lingua notemos o proprio do costume della: ca esta ar
te de grammatica em todas as suas partes z muito mais
nesta da analogia: e resguardo z anotação d̃ esse costume z
vso tomada despois q̃ os homẽs souberão falar: z não lei
posta q̃ os tire da boa liberdade quãdo e bẽ regida z or
denada por seu fazer: nẽ e diuindade mãdada do ceo que
nos possa d̃ nono ensinar: o q̃ ja temos z e nosso: não em
bargãdo q̃ e mais deuino que milhor entẽde: z assi e d̃ da
de q̃ a arte nos pode ensinar a falar milhor ainda q̃ não d̃
novo: ensina aos q̃ não sabião z aos q̃ sabião ajuda.

D declinações naturaes são mais ligeiras as regras e leis de cujo mandado se rege esta arte. As regras ou leys q' digo são como disse anotações do bo costume. As quaes porque aqui são mais geraes e comprehendem mais chamamos he naturaes e de feito pareçe ser mais proprias e consoantes a natureza da lingua pois he ella mais obedecç. E assi diz marco varrão que a declinação natural e aquella q' não obedeçe a vontade particular de cada hũ: mas q' e conforme ao comũ parecer de todos: e mais não se muda tão asinha: por to que o uso do falar tenha seu mouimẽto como elle diz e não perseuere hũ mesmo atre os homens de todas as idades: e com tudo tambẽ padeçe a grãmatica aqui suas exceções como nas outras partes ainda q' não tam bastas e para q' começemos a dar exemplos assi das regras geraes como das exceções particulares: sabereis que tambẽ aqui segundo nosso parecer podem entrar alghũas especiaes de dições tiradas: como são os nomes dalghũs officios mecãnicos os quaes se são nossos proprios e são tirados pella mayor parte acabão nesta terminação. etro. como pedreyro. carpenteiro çapateiro. Dize se são nossos porq' oriuez não he nosso e assi outros e dize se são tirados porq' alfayate e calafate não são tirad^{os} e outros: mas porẽ ainda dos nossos e tirados ha bi alghũs q' não seguem a regra q' demos como ferrador. boticairo. çurrador. e outros: e a regra q' demos dos nomes dos officios q' acabam sem em. etro. damos das officinas ou lugares d'esses officios cujos nomes acabarão em ria: pella mayor parte como ourizaria. çapataria. carpentaria: mas de telheiro dizemos telheira: e d' tauerneiro tauerneira. e o lugar do mercador dizemos logear: e o do boticairo botica. E ainda porẽ

que estes não são diriuados: tambẽ podemos dizer que e regra geral q' os nomes verbaes fememinos acabem todos em. ão. como lição. oração. e os masculinos acabem em oz. como regedor. gouernador. e os demenutiuos em inho. ou inha. como mocinho mocinha. e os aumentatiuos em az ou ão. mas porẽ dos verbaes acabados em ão tiraremos isto que não de todos os verbos se podem formar mas tem outros nomes não tirados q' seruem por elles como de amar. amor. e de honrrar. hõrra. e dos acabados em. oz. tiraremos q' tam pouco se podẽ tirar de todos: e os q' se tirão poucos tẽ fememinos em a. Ista declinação natural onde falamos das dições tiradas: podemos tambem meter os auerbios os quaes quando são tirados polla mayor parte ou semp' acabão em mente. como cõpudamente. abstadamente. chamamente. e porẽ ha bi muitos q' não são tirados como. antes. despois. asinha. logo. cedo. tarde: e quasi podemos notar q' os auerbios acabados em. mente. significão calidade. e não todos os q' significão qualidad' acabão em. mête. porq' ja agora não diremos prestesmente. como differão os velhos nẽ raramete os quaes velhos tambẽ forão amigos de pronũciar hũs certos nomes verbaes em. mento. como cõprimẽto. afeiçoamẽto. e outros q' jagoza não usamos. Despois q' dissemos em comũ o q' se nos ofereceo nesta declinação natural. Dejamos particularmete dos artigos nomes: e verbos. cuja e esta mais propria. Capitulo. xliij.

Nem dizemos ainda agora neste lugar nẽ liuro que cousa he artigo: nem tampouco mostramos q' o ficio tem: porq' aqui não falamos se não das formas ou figuras das vozes ou dições. e para isto so basta saber q' os artigos na nossa lingua diuersificação ou varião a forma de sua voz em generos: numeros e ca

los em generos como o. a. e. e numeros como os. as. e em casos como o. do. m. o. a. da. a. a. os dos. os. os. as. das. as. as. os generos são distintos em letras porq̃ o masculino tẽ. o. e ao feminino serue a. e estas são proprias e le tras desses generos: tãẽ nos nomes: e os numer^{os} misto são diferẽtes q̃ o plural sempre acreçeta esta letra. s. sobre o seu singular. e não faz mais aq̃ nos artigos de q̃ falamos posto q̃ nos nomes as vezes se faz mais q̃ acreçetar. s. como diremos e seu lugar. todavia não temos plural sem. s. nos nomes e artigos digo porq̃ os vobos vão por outro caminho. El differença q̃ tẽ os casos dos artigos e q̃ no primeiro caso a q̃ os latinos chamão noiatiuo e nos lbe podemos chamar ppositiuo pela rezão q̃ daremos q̃ndo falaremos da natureza dos casos e da composiçã da lingua mas não nesta obra: neste pmeiro caso os artigos masculinos acabão e. o. peq̃no no singular. e os femininos e. a. peq̃na. e no segũdo caso a q̃ os latinos chamão genitiuo e nos assi lbe podemos chamar ou possessiuo tãẽ nestes acabão em vogaes peq̃nas os artigos o masculino e. o. e o feminino e. a. mas no terceiro caso a q̃ nos e os latinos chamamos datiuo. acabão os masculinos e. o. grãde e os femininos em. a. grande: e no derradeiro a q̃ os latinos chamão accusatiuo: e nos pospositiuo: acabão em. o. peq̃no: os masculinos. e os femininos em. a. peq̃na. e no plural todos estes acabão nesta letra. s. acreçetada sobre o seu singular como dissemos: no começo tãẽ temos variação nestes artigos porq̃ hũs casos começam em letra vogal e outros e cõsoãte: os q̃ começam em letra cõsoãte são os casos possessiuos assi no singular como no plural: e todos os outros começam em ambos os numeros em vogal. a letra cõsoãte em q̃ aq̃lles começaõ he. d. e as vogaesão as mesmas em q̃ acabão porq̃ todos os artigos

em todos os casos são monosyllabos q̃ quer dizer de hũa syllaba: e por tãto na mesma voz em q̃ começaõ nessa acabão: e se ditõgo. ¶ Nesta parte q̃remos amocstar q̃ não cuidẽ algũs q̃ndo dizẽ. ao. parao. aos. paraos. q̃ tudo aquilo assi jũto e lo artigo de datiuo. mas as primeiras preteritas daq̃lles ajũtamẽ. a. em. ao. e para. e. parao. são pposições e o artigo q̃trazẽ despois d'li não e datiuo mas e pospositiuo. o q̃ se segue semp despois d'pposição e não algũ outro caso: isto dizẽ porq̃ algũs gramaticos o ensinão mal: dãdo noticia dos casos a sens picipiãtes. e quã mal o elles entẽdẽ: se mostra no pouco pueito q̃ lbes cõ isso fazẽ. e mais q̃ lbe: parece q̃ podẽ ensinar a falar cõ çerimoneas mudas: no. do. polo. e co: são cõpostos ou jũtos. do. q̃ndo significa d. o. como venho do estudo. venho do paço. e polo q̃ndo significa por. o. como por o amor de ds. e no por e. o. e co. por cõ. o. e anto porãte o meu ds. e não somente estas e outras composições se fazem com os artigos. mas tãẽ bem anteposições muitas vezes como. dilcemos. por diremos. o. amaloiamos por amariam. o. e com tudo nestas anteposições aquelle artigo. o. que se alli antepõe he relatiuo: algũ tanto diferente daqueloutros. ¶ Elqui quero lãbrar como em Portugal temos hũa confa aldea e com grande disonãcia onde menos se demia fazer: aqual e esta. que a este nome rey damos lbe artigo castelhano chamando lbe elrey: não lbe haviamos de chamar se nã: o rey: posto q̃ algũs doçes dozelhas estranharão este meu parecer: se não quiserẽ bem olhar quanto nele vay: e cõ tudo isto abasta para ser a minha milhor musica que ha destes: porque o nosso rey e senhor pois tem terra e mando: tenha tãẽ nome proprio e distincto por si: e a sua gente tenha fala ou linguagem não mal mesturada mas bem apartada: para que seja o rey mais

nosso dizer que elrey: ajuda me muito o natural da nossa lingua o qual imitão os castelhanos quando nos querem arremedar dizêdo. *adãda* o rey de portugal. e não dizê mãda el rey de portugal: q̄ a elles era mais proprio dizer mas isto fazem cuidãdo q̄ assi falão mais portuguez: e de feito não se enganão.

Capitolo. xliii.

Nomes se decliuaõ em generos e numeros: em generos como moço. moça. e em numeros como. moço e moços. moça e moças: as declinações dos generos são muitas e menos pa cõpãder porq̄ posto q̄ os nomes acabados em hũa letra qualquer sejaõ mais dũ genero q̄ doutro não por isso se pode dar regra vniuersal como nestas duas letras. a. e o. das quaes hũa e mais masculina e outra feminina: e com todo tẽ suas faltas: porq̄ isto. isto. e aquillo. são acabados e. o. e não são masculinos: mas são de genero indeterminado não neutro como o dos latinos. e eixo. mouço. queiro. e outros são femininos. e em. e. pequeno. Tambem temos nomes masculinos e femininos: como almadrague: e alface. em. e. grãde. outro tanto como alquiçe. e chamine e. i. e. u. alẽ de quer muy poucos: tãbẽ são não muito nossos como çafi. guadameçt. calecu. peru. e çegu. todavia são estas letras mais enclinadas a masculinos: em ditõgo sem consoante acabão poucos nomes: e esses que são tẽ mais parecer d̄ masculinos como pao. birimbao. breu. treu. bal dreu. e esses ditõgos tendo cõsoãte ou til. são duuidosos como lição: dição: rezão: melão: coraçãõ. as cõsoantes de qualquer outra feição tãbẽ são duuidosas ainda q̄ mais enclinadas a hũ genero q̄ outro: por q̄ em al mais são masculinos. como bancal: cabeçal: brial. e em el. como papel. pichel. e em il. como barril: buril. e e ol. como rol: çerol. e em ar. como lagar: lugar. e em er. como alcaçer. e em or.

com. o grãde como succo. mas quatro cõparatiuos. maior. menor. milho. e pio: são de genero comũ pois e. or. com. o. peq̄no tãbẽ são masculinos poilla mayor: parte como ardoz. feruo: mas algũs são femininos como floz. coz e doz em. ur. não me lebra outro se não artur nome pprio d̄homẽ: e mais não e uolito: os nomes e. as. cõ. a. grãde: e e. es. com. e. grãde são masculinos como etras. inues. e e. es. cõ. e. peq̄no de genero comũ: como portuguez. ingles. frã çesposto. que tẽbãõ femininos em a como portuguesa. e os. cõ. o. pequeno: e em os com. o. grãde são masculinos como marcos domingos: eos: retos. em as. são masculinas. como rapaz. cabaz. e e. es. cõ. e. grãde como entadrez: e em. e. z. cõ. e. peq̄no como pez. tãbẽ são masculinos: mas em. i. z. õlles são masculinos e delles femininos como juiz alnofariz. e delles femininos: como boyz. rayz. perdiz. e e. os. cõ. o. grãde: e tãbẽ em. o. z. cõ. o. peq̄no: e outro tanto em u. z. são masculinos como arroz. catramoz. alcatruz. E ainda porẽm q̄ nesta çidade ouue ou cuido q̄ aida e viuã hũa molher q̄ se chamaua cataroz. Os nomes q̄ se acabão em til se tem ditõgo ja dissemos de que genero são: mas não tendo ditõgo se tem. a. sam femininos: como. lam. co uilbã. vilã. çidadã. e se tem. e. as vezes são masculinos: como vintem. desdẽ. almazem. arrenem. e as vezes femininos: como linguagem. linbagẽ. bozragẽ. E se bẽ olhardes aos femininos não achareis o açẽto na vltima: como aos outros. E algũe nigũe. e que são d̄ genero indeterminado til. com. i. faz os nomes masculinos: como patim: e jardim e com. o. tãbẽ como som e ton: cõ. u. tãbẽ sam masculinos: como hum. alghum. nenhun. e mais jejum e debã. Este nome ajetiuo. comũ. serue a masculinos e femininos porque não digamos nos femininos comũ: hũs çertos nomes ajetiuos acustumamos nos formar em. um. como

ouelhum. cabrum. porcum. E outros os quaes damos a genero masculino: mas pozem em seu lugar e tempo diremos que os nomes aetiuios e denotatiuos não tẽ certo genero por si. ¶ Porq̃ era longo cõprender tanta variedade dterminações ajudounos a natureza e yso da nosa lingua cõ os artigos os quaes sempre ou as mayz vezes acompanhão os nomes cuja companhia declara os generos desses nomes: não diremos aqui quantos nẽ quaes erão os generos dos nomes: nem tã pouco que cousa he nome como també fizemos aos artigos: e faremos nos verbos: porque do intento desta parte da grammatica que agora tratamos não he mais q̃ so dar noticia das vozes e não difinições ou determinadas declarações das cousas.

Capitulo. xlv.

Um diferencia as vozes dos nomes: ou se declina em numeros porque o singular he diferente do plural: nem o plural se contenta com so as letras do singular. Tirando Domingos. Marcos e Lucas: que não varião seus numeros: e com tudo o genero q̃ tinhão no singular os nomes esse terão no plural. como candeya q̃ he feminino no singular também o assi sera no plural como candeyas. Variando a letra dos numeros guardamos esta regra geral que o plural tem como sua letra propria esta letra / e acrescentando sobre seu singular: mas isto d̃ diuersas maneiras porque as vezes acrescenta també outras coella: e as vezes tira alghũas e outras també mudando sempre. s. no plural: os nomes q̃ somente acrescentão. s. no plural são todos os q̃ no singular acabauão em vogal. como liuro no singular: e no plural. liuros. e porta e portas. ainda que seja cõ ditongo como pao e paos. ceo e ceos. e os nomes acabados em til também acrescentão. s. no plural e não mayz se

não tẽ ditõgo como vilã. vilãs. som. sões. jardim. jardins. alghũm. alghũs. imagem. imagẽs. e quando tem ditõgo antes de til. muitas vezes acrescentão. sinão mais como mãis. mãos. mãos. rabão. rabões. ruim. ruins. mas outras muitas vezes os nomes acabados em ão cõ ditõgo e til mudão alghũa das vogaes desse ditõgo ou ábas como tabalião. tabaliães. cordão. cordões. Tabalião muda hũa so letra do ditõgo e cordão ábas: tabalião muda. o. em. e e cordão muda todo o ditõgo. ao. em outro oc. mas pa limitar q̃es são os nomes q̃ acrescentão / ou. mudão hũa so letra ou ambas as do ditõgo eu não acho regra mais geral nesta que agora darey ainda que tera muitas exceções. El regra e esta que os nomes acabados em. ão. se significão officios ou tratos mudão a letra derradeyra do ditõgo que e. o. em. e. Como tabalião. tabaliães. escriuão. escriuães. capitão. capitães. capelão. capelães. refiã. refiães. pião. piães. trugimão. trugimães. E també pão. pães. cão cães. damião. damiães. gauião. gauiães. diamão. diamães. e maçapão. maçapães. guimarães. Perdade e q̃ vchão faz vchões. e ortelão. ortelões. E assi pode auer outros q̃ me não lembrão. ¶ Poys dos nomes acabados em. ão. ditõgo que não mudão esse ditõgo no plural: damos esta regra que podera alcançar a mayor parte que os nomes de nações quando se acabão nesse ditõgo ão fazem o que dizemos: como Africão africões. Indião indiões. e se fosse em costume também diriamos Romão Romãos. Italião Italiões. Balencião Balenciões. E também Jorge da Silueira no cançoneyro q̃ ajudou Garcia de relende: diz castelão: do qual singular se o ouesse no mundo diriamos no plural castelãos. Ellem desses também guardão o seu ditõgo assi como o tinhão estoutros. cortelão que faz cortelões. e cidadão

cidadãos. aldeão. aldeãos. vilão. vilãos. rabão. rabãos. or
 gão. orgãos. zimbão. zimbãos. zangão. zangãos. tauão. ta-
 uãos. grão. grãos. couão. couãos. pintão. pintãos. mão/
 mãos. chão. chãos. ouregão. ouregaos. orfão. orfãos. ruão/
 ruãos. frágão. frágãos. e também nuno pereira no câçionei
 ro português q̄ dissemos disse de serão / serãos. Das
 porq̄ diremos q̄ os nomes de nações fazem no plural em
 ãos alemão não faz assim; mas faz alemães: e bretão bretões
 e assi auera outros muitos. A parte desta regra q̄ mais cõ
 prende e dos nomes q̄ mudão todo o ditõgo: como lição
 lições. podão. podões. melão. melões: estes nomes posto
 q̄ pareçe mudar mais q̄ nenhũs d'ellos outros q̄ ja dissemos
 todavia se olharmos ao singular antigo q̄ ja tenerão não
 mudão tanto como agora nos parece porq̄ estes nomes
 todos os q̄ se acabão em.ão. ditõgo acabauõse em. om.
 como liçõ. podom. melõ. e acreçetando. e. z. f. formauõ o
 plural. lições. podões: e melões: como ainda agora fazẽ: e
 outro tanto podemos afu mar dos q̄ fazẽ o plural em. ães
 como pães. cães. dos q̄es antigamete era o seu singular.
 pã. cã. cujo testemunho ainda agora da autredouraminho.
 Os outros nomes q̄ fazem o plural em ãos como cida-
 dãos. cortesãos assi tenerão semp' o seu singular acabado e
 ão. como agora tẽ cidadão. cortesão. estes guardão sua an-
 tignidade em tudo: e aq̄lloutros so no plural: cuja mudã-
 ça assi como doutras muitas cousas não estrañemos porq̄
 també o falar tem seu mouimẽto diz marco varrão: e mu-
 dalle quando e como quer o costume.

Os nomes acabados em letra consoante tẽ suas forma-
 ções no plural de duas maneiras: os acabados em. l. mu-
 dão essa letra l. e. i. e. z. acreçetão. s. q̄ e ppzio do plural como
 cabeça. cabeçays. real. reais. assi quando he sustantiuo co-
 mo agetiuo. E não digamos dous recis. tres recis. os uo

ms q̄ tem seu singular em. el. estes fazẽ o plural em. eis.
 como pichel. pichels. burel. bureys. pella regra q̄ ja de-
 mos e os nomes acabados em. ol. a mesma regra seguẽ:
 como caracol. caracoys. rouxinol. rouxinoyes. ourinol. ou-
 rinol. E em. ul. tambem como taful. tafuys. azul. azuys.
 mas em. il. não acreçetão. i. se não fõmente mudão. Lem-
 .s. como çetil. çeytis. couil. couis. Dos nomes acabados
 em. ol. parece q̄ dentamos tirar algũa e çeyção: porq̄ al-
 ghũs nomes temos cuja rezão e bõa voz requiere que se
 não acabem no plural em ois posto q̄ o costume não seja
 por hũa parte mais que por outra como são portacol por
 taçolos: e nam portacoys: nem portacoles. este porq̄ soa
 assi milhoz. e sol. fara soles e não soys. e rol. roles. e não
 rois. por diferença das segundas pessoas destes verbos.
 foy. foes. por. acostumar. e royo. roes. por roer. Dey a
 estes nomes no plural estes ditõgos. ay. e oy. cõ. i. e não
 com. e. porq̄ as minhas orelhas assi o julgão: e não e mu-
 to enganar me pois. i. e. e pequeno sãõ muy vezinhos: mas
 com tudo os verbos se escreuerão com. e. assi foes. roes.
 tomae. tomaes. andaes. Os nomes acabados em. r. ou.
 f. ou. z. acreçetão sobre seu singular. es. no plural: como
 lagar. lagares. altar. altares. alcaçer. alcaçeres. amor. amo-
 res: e entras. entrases. reues. reueses. arnes. arneses. ca-
 bay. cabazes. e iuyz. iuyzes. alcabuz. alcabuzes. destes não
 me lembra eçiçção algũa. Disto como variaõ os nomes
 seus plurays podemos dizer q̄ temos q̄tro declinações
 como vem a saber a primeira q̄ somete acreçeta letra: co-
 mo moço. moços. e a segunda q̄ acreçeta syllaba: como pa-
 nes panes. a terceira muda letra como animal. animais
 e a q̄rta també muda syllaba como. almeirão. almeirãoes.
 Elghũs nomes não tem plural: como proli. retros. isto.
 isto. aquilo. quem alguem. ninguem. E outros não tẽ fin-

gular: como dous. tres. seys. ambos. e ambas. e outras não tem. s. que e a propria letra do plural como dissemos/ e todavia simificação muitos: e não somente no genero de sua letra: mas tambem em qualquer outro: como quatro cinco. dez. onze. doze. Qualquer forma ou genero q os nossos nomes tẽ no singular enẽ guardão tambẽ no plural porq̃ nisto assi como em outras cousas guarda a nossa lingua as regras da proporção mais que a latina e grega. as quaes tem em suas dições muitas irregularidades e segue mais o sabor das orelhas q as regras da rezão: assi como nos tambẽ as vezes deixamos as regras geraes: porq̃ o bo costume e sentido nos mandão tomar algũas particularidades. **Capitulo. xlvj.**

Quãdo marco varrão que nenhũa outro lingua tem declinação de casos se não a grega e latina: e estes casos mostrão antrelles o estado das cousas o qual e diuerso segundo os diuersos officios dessas cousas: porq̃ hum estado tem este nome homẽ quando faz: dizendo o homẽ senbozeza o mundo. E outro estado muy diuerso do primeiro tem quando padeçe: dizendo deos castiga o homẽ: e para estas diuersidades e outras muitas de estados ou officios q tem as cousas tem tambem os nomes antre os latinos e gregos diuersidade de letras diuidindo cada estado da cousa com sua diferença de letras no cabo do nome assi como nos dissemos que faz a nossa lingua nos generos e numeros e posto q este seja hũ grande puino: e perfeição dessas linguas. declarar na voz as meudezas das cousas cõ a diuersidade da letra ou voz que dissemos: todavia a nossa lingua nem por isso ficou sem outro tam bo concerto e de menos trabalho. Este he o ajuntamento dos artigos os quaes juntos com os nomes declarão nellẽs tudo o que os

casos Latinos e antros Gregos os casos e artigos juntamente: e assi como a nossa lingua faz tudo quãto effou tras cõ mais breuidade e facilidade e clareza: assi tambẽ e mais de louuar sua pfeição: e cõ tudo nos tambẽ temos casos em tres pronomes: os quaes sãõ. eu. me. mi. tu. te. ti. se. si. no primeiro destes o derradeiro caso q e mi. algũs o acabão co esta letra. til. assi mi: porq̃ estes nomes teuerão casos: mais q outros em outro tempo e obra o diremos.

Quando de falar da analogia dos verbos não di: emos q cousa e verbo nẽ quantos generos de verbos temos: porq̃ não e desta parte a tal occupaço: mas so mostraremõ como sãõ diuersas as vozes desses verbos em generos: cõjugações. modos. tẽpos. numeros. e pessoas. e tambẽ como em cada genero. cõjugaçã. modo. e tẽpo. numero e pessoa. desses verbos se pporcionão essas vozes e medebũas por outras. não dando porẽ cõpida e particularmente as inteiras formações e as eicções de suas faltas se não so amoestando em breue o q ha nellas: para q depois a seu tẽpo quando as trataremos seião milhor e cõ mais facilidade entendidas. **¶** Nos generos dos verbos não temos mais q hũa so voz acabada em. o. peq̃no: como em. fino. amo. e ando: aqual serue como digo em todos os verbos tirando algũs poucos como sãõ estes. sei. de saber. e vou. e dou. e effou. e mais o verbo sustãtuo o q hũa prouinçã em. om. como som. e outros em ou. como. sou. e outros em. ão. como sãõ. e tãbẽ outros q eu mais fauoreço em. o. peq̃no como. so. no parecer da primeira prouinçã cõ. o. e. m. q diz som. he o mui nobre jobã d barros e a rezão q da por si e esta: q de som. mais perto vẽ a formaçã do seu plural o qual diz. somos. com tudo sendo eu meço peq̃no fui criado em sãõ domingos deuora onde fazião

zôbaria de mý os da terra porq̄ o eu assi pronúciaua segú do q̄ o apiendera na beira. **C**isto dize da primeira pessoa do p̄sente do indicatiuo: porq̄ esse tēpo z o infinitiua são principio da cōjugação: o qual infinitiua ou acaba em ar. como amar. ou em er. como fazer. ou em ir. como dormir. mas cō tudo també abi tem suas eiceções os v̄bos por q̄ este verbo ponho pôes. faz o seu infinitiua ē. or. dizêdo. por. o qual todavia ja fez porer z ainda o assi ouim? a alghús velhos: destes dous lugares formamos toda ha outra conjugação a qual he diuerfa como logo diremos ensinâdo quâtas são as conjugações z amoestâdo q̄ habi dellas eiceções.

Capitolo. xlvij.

Diz que não e mui disforme do q̄ aqui fazemos direy como de caminho q̄ coufa he cōjugação z em outra parte o repetirei ou declararei mais por inteiro. **C**ōjugação e ajuntamēto de diuerfas vozes q̄ segundo boa ordē se ordenão segundose hūas tras ou tras e os verbos: z porq̄ dissemos que estas vozes erão diuerfas: vejamos agora como tē as vozes dos verbos primeiro diuersidade em cōjugação: por que dhūa maneira proporcionamos hūs por outros: os verbos q̄ fazem o infinitiua em ar. z a segunda pessoa em as. como falo. falas. falar. z doutra maneira os q̄ tē a segunda pessoa em es. z o infinitiua em er. como faço. fazes. fazer. z doutra maneira proporcionamos os verbos q̄ tē o infinitiua acabado em ir. como durmo. dormir. ouço. ouuir. porque esta he a diferēça q̄ tem as conjugações entre nos mais clara z em q̄ milho: se conbecē. as quaes cōjugações nos fas ou dos nossos verbos são tres: z cada hūa. dellas tem seus modos: como falamos. falemos. falae. z falar. z cada modo tē seus tpos como falo: falana. falei. z falarei. z cada tempo seus numeros: como falo z falamos. falas z falas

fala z falão. z cada numero tē suas pessoas: como falo. falas. fala: falamos. falas. falão. z tãbē tē os nossos verbos gerúdios como sendo: amâdo: fazendo. z participios como lido. amado: regido: lête: regente: p̄seuerate. z nomes verbaes como. lição. z regedor. z por em alghús verbos não tē todos os modos: z outros faltão em tēpos z assi e cada hūa das outras coufas també as vezes alghús verbos tem alghūa falta: ao menos em não seguir as regras geraes da formação das suas conjugações: por q̄ assi na analogia dos verbos como das outras partes não temos regras q̄ possão cōprender todos se não os mais do que nos não auemos despantar por q̄ os gregos cuja lingua e bem concertada tem hū bo caderno de verbos irregulares: z alghús nomes. z os latinos tē outro tã grande de nomes cō seus verbos de cōpanhia: z nos dos nossos faremos memoria a seu tēpo: mas não nesta obra na q̄ não fazemos mais q̄ apontar os principios da grammatica q̄ temos na nossa lingua.

Capitolo. xlvij.



Agora vejamos da cōposição ou concerto que as partes ou dições da nossa lingua tē. entre si como em qualq̄ outra lingua: z esta he a derradeira parte desta obra: a quallos grâmaticos chamão cōstrução: z nella mais q̄ em alghūa outra guardamos nos certas leis z regras: posto q̄ também nas outras partes da grâmatica temos menos eiceções q̄ os latinos z gregos: cujas linguas mui gabadas: muitas vezes faltã na cōueniēcia dos nomes aietiuo /z sustantiuo /relatiuio /z antecedeite. z isso mesmo do nome cō o verbo: os casos dos nomes as vezes se trocã hūs por outr? z nos verbos a mesma troca fazem os tempos z modos: pois auerbios z preposições ou quaesquer outras partes são muitas vezes mudadas entre os latinos z gregos. z poe

se hũa por outras o q se não faz na nossa lingua: ao me- nos tão amede nê em todas estas cousas: porq posto q alghuora os verbos infinitiuos siruão por nomes como o ler faz bẽ aos homẽs: ou se as preposições se poẽ em lu- gar de artigos. como esta preposição. de. quando serue a ge- netino: ou se serue em dous officios como esta parte. por. aq̃l as vezes e p̃posição: e as vezes auerbio e outrotãto estas /ãtes/d̃spois/ate/ e outras muitas q tẽ dous officios E tambẽ se este verbo /nego/seruia em lugar de cõjucãoz valia ãtros velhos tãto como senão. e andagora assi val na beira. E posto q os numeros e generos se mudẽ como nesta oraçãoz e outras semelhantes marido e molher am- bos são bos homẽs: a fim posto q muitas desproporções ou dessemelhãças se cometão na nossa lingua não são tã- tas como em outras linguas: acõteçe muitas mais vezes e são estas linguas hauidas por boas: porque dizem q q nem semp e virtude seguir as p̃porções da arte mas q vsarẽ dalghũas suas propuedades em particular as afre- mosenta. tãbem a nossa tẽ o mesmo: por tãto não nos des- prezemos della aqual foi sempre: e agora e tratada por bo- mẽs q se entẽdẽ e sabẽ o que falão: cuja imitaçã nos fara galantes e pamos a nos e a nosso falar se aquiseremos seguir: nesta derradeira parte q e da cõstruçã ou cõposi- çãoz da lingua não dizemos mais por q temos começada hũa obra em q particularmẽte e cõ mais comprimento falamos della.

Capitulo. I.

Algũs que escreuẽ liros acostumão fazer nos principios prologos de sua defenção o q eu não fiz: e tenho esta razão que me não quero quei- rar ãtes de ser ofendido. e mais que pode dizer mal d mi que bo seja pois aos maos não posso fugir: mas por qualquer parte sempre me hão de mal tratar: e cõ tu

do eu não dou licença que alguẽ possa ser meu juiz se não quem ler os liros que eu li: e com tanto trabalho e tam- bẽ ou milhor entẽdidos. E ainda assi a sentença ha de ser que pera emendar meus erros escreuam da mesma ma- tera outras obras milhores: nas qes mostrẽ saber mais queu disto de que falamos. E se não tudo o que mais fe- zerẽ he murmurar que não cabe antre homẽs sebedores: pois quanta dos inozãtes não faço conta: e bem sei que não deixão de reprehender se não ho que não entendem. e mais por que alghũ tanto me fiz nestes principios breue reprehenderão mui asinha o que dixẽ: e não saberão louuã- do manifestar o que calei (como diz çicero no segundo li- uro a seu irmão) e não cõuido eu aos que mais sabẽ cui- dando que os não habi no mundo: mas seria eu ditoso q minhas faltas fossem causa do proveito que sua doutri- na pode fazer. Ser eu curto em meu escreuer: e não ser muy ornado com bos exemplos: e a falta dalghũas con- sas que deuera escreuer e não fiz: e a dissonância dalghũs termos nouos nesta arte que pus: vsando de vozes pro- prias da nossa lingua tudo ante quem não folga de dizer mal tera escusa com olhar a nouidade da obra: e como es- creui sem ter outro exemplo antes de mi. e isto muito mais escusara o defeito da ordem que tiue em meu proce- der se foy errada. E com tudo o que com rezãoz pode ser reprehendido: eu confesso que o não escreui com malicia: e pode se emendar: antes peço a quem conbeçer meus er- ros que os emende: e todavia não murmurando em sua casa porque deffaz em si.

Fim.



¶ Escabouse de pteimír esta pemeira anotação
da lingua Portuguesa. por mandado do muy
manifico senhor dom Fernando Dalma-
da. em Lisboa. e casa do Sermao galbar
de a. xxvij. dias do mes de Janeiro
de mil e quinhentos e trinta e seis
annos de nossa saluaçam. .
Deo gratias.



¶ Todas couzas tẽ seu tẽpo: e os ociosos o perdẽ.



